O COMMERCIO DE SÃO PAULO

ANNO XIII | **ASSIGNATURAS** Anno..... 30$000—Semestre.. 16$000 Extrangeiro e Estados do Norte 50$000 | **SÃO PAULO**—Segunda-feira, 15 de maio de 1905 | ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI | *As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro* | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 629 | **NUMERO 4025**

Aos Monarchistas

Aos nossos correligionarios aconselhamos que pleiteiem a qualificação eleitoral em todas as localidades, avisando-nos de quaesquer abusos praticados contra a legitimidade do alistamento.

S. Paulo, 28 de março de 1905.

BERNARDO A. GAVIÃO PEIXOTO
CARLOS AUGUSTO DO AMARAL SOBRINHO.
ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO.
A. J. CAPOTE VALENTE
JOÃO B. DE OLIVEIRA PENTEADO
LEOPOLDIDO M. M. DE ANDRADE
LUIZ GALVÃO CORREIA
LUCIANO ESTEVES JUNIOR
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

Lendo Gorki

Inserindo telegramma, diz o *Jornal do Commercio* ter causado bôa impressão na Bahia a recente mensagem do sr. Rodrigues Alves.

Conheço muito isso. E' um dos repetidos casos de infusão da mentira no animo popular bestialisado.

Na Bahia, nem cincoenta pessôas talvez lêram a mensagem. Tambem cá de S. Paulo, sempre que ha uma mensagem em andamento, partem telegrammas para o Rio, dizendo que ella causou muito bôa impressão. Dos outros Estados, *idem, eadem, idem.*

Supponhamos que esses telegrammas traduzissem verdades: que gente feliz, a brasileira! Gente a viver constantemente, invariavelmente, com bôas impressões! Gente de improvaveis molestias no figado!

Reparem só nesta felicidade original: ainda não houve, durante a Republica, uma mensagem, uma só, uma unica mensagem, que não causasse bôa impressão! Todas, todas dançam pelo mesmo realejo. Poder-se-ia até, para poupar tempo, adoptar uma dellas como formulario para todas, como aquelle juiz supplente de Porto Feliz que applicava a mesma sentença a todos os pleitos.

Ha, porém, ao lado dessa mentira, cultivada tão pacatamente pela Republica, e que, afinal de contas, a ninguem illude hoje em dia, outra persistente, que ainda arranja aposentadoria na bôa fé dos incautos e procura impôr á attenção geral notabilidades regionaes.

E' a mentira das recepções.

Por exemplo: chega do Rio, banal e empoeirado, o coronel Valois; no dia seguinte, o orgam official, com regularidade chronometrica, publica a esperada e conhecida noticia: «O illustre patriota foi recebido na estação do Norte por numerosos amigos e correligionarios, entre os quaes notámos F., F., F., etc., e muitas outras pessôas gradas, cujos nomes nos escapam.»

Ao nome de cada um dos assignalados segue-se um posto de guarda nacional, para que na noticia, lida por alto, como é de uso, pareça haver mais gente do que realmente ha. E quanto *ás muitas outras pessôas cujos nomes nos escaparam*, ninguem as conhece, ninguem as viu. Em summa: nem os proprios empregados da estação do Norte notaram a notabilissima chegada do notavel coronel!

Essa mentira das recepções é uma das mais conhecidas modalidades de escamoteação da verdade no Brasil. Se lhe der credito, não poderá o historiador futuro comprehender porque não tomou a chefia e o leme da civilisação um povo, como o brasileiro, em cujo seio abundavam tantos genios, tantos tribunos, tantos talentos, tantos politicos eminentes!

A mentira das recepções está lastrando muito.

Quando o sr. Tibiriçá chegou a Botucatú, os telegrammas viram a população delirante. Em Bacaetava, então, o povo ficou em extase!

Pinheiro Machado, paulista, velho de cincoenta e cinco annos, que mal disfarça os inevitaveis cabellos brancos, homem intelligente, porém orador que fala pouco e mal, na recepção que em dia feriado lhe fizeram em Santos cêrca de tres mil pessôas, vin-as por telegramma accrescidas de dez mil, que lhe saudaram a eloquencia enthusiasmadamente, fanatisadas pela candidatura do sr. Campos Salles, repellindo a politica do sr. Rodrigues Alves na proxima eleição presidencial, indignadas repentinamente contra o sr. Bernardino de Campos, e jurando vencer ou morrer abraçadas ao programma do antigo e quasi conferencista de Bragança.

Ha pouco tempo, na Republica de Estancia, parte importante da Republica de Sergipe, um jornal chamado *Rabião*, descrevendo a chegada do general politico Oliveira Valladão, annunciava que, tendo todos os moradores da localidade ido ao porto de Capivara receber s. exc., foram todos, sem recepção, recolhidos ao *palacete* do dr. Pires e ahi tratados a copo dagua e discursos. Na Republica de Sergipe, note-se, a maior casa está ha tres annos sem inquilino, porque o senhorio exige 100$000 de aluguel mensal.

Que Republica! Nem a Creta da edade antiga mentia tanto!

E ature a gente essa, na phrase de Maximo Gorki—essa esphera de convenções fatuas, de venenosas mentiras consagradas pelo uso, de ambições mesquinhas e partidarismos acanhados, diversas fórmas de falta de sinceridade; ou, em outros termos: de toda a loucura das vaidades a gelar o coração, a corromper a intelligencia, e o denominar-se, insensatamente, vida civilisada!»

Santos—1905.

MARTIM FRANCISCO

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 14

Esteve muito concorrida a festa que se realisou no Jardim Zoologico em beneficio do Asylo do Bom Pastor.

—Estiveram muito concorridas as corridas do Jockey Club, cujo resultado foi o seguinte:

Primeiro pareo—*Juca Tigre* em 1º e *Telman* em 2º.
Poules do 1º, 2:000$; do 2º, 2:2$200.
Tempo, 101 segundos.
Movimento do pareo, 4:600$000.

Segundo pareo—*Independente* em 1º e *Jubert* em 2º.
Poules do 1º, 20.000; do 2º 248000.
Tempo, 103 segundos.
Movimento do pareo, 6:164$000.

Terceiro pareo—*Josephus* em 1º e *Tiwam* em 2º.
Poules do 1º, 168400; do 2º, 218400.
Tempo, 102 segundos.
Movimento do pareo, 7:893$.

Quarto pareo—*Iracema*, em 1º e *Propheta*, em 2º.
Poules do 1º, 218400; do 2º, 254500.
Tempo, 115 1|2 segundos.
Movimento do pareo, 9:106$.

Quinto pareo—*Osmond*, em 1º e *Allimine*, em 2º.
Poules do 1º, 228600; do 2º, 422800.
Tempo, 113 1|2 segundos.
Movimento do pareo, 7:902$.

Sexto pareo—*Descreate*, em 1º e *Oder*, em 2º.
Poules do 1º, 148800; do 2º, 274200
Tempo, 116 1|2 segundos,
Movimento do pareo, 6:717$.

RIO, 14

Entrou hoje neste porto o vapor: *Buffon*, de Antuerpia.

Sahiram: *Haydelburg* e *Wesco*, de Buenos-Aires, e *Candelaria*, de Porto Alegre.

RIO, 14

Gil Vidal escreverá amanhã no *Correio da Manhã* sobre a amnistia dos implicados nos successos de 14 de novembro do anno passado.

RIO, 14

Deu-se hoje um principio de incendio na egreja da Candelaria. O fogo foi logo abafado, sem prejuizo para a egreja.

—Na rua Haddock Lobo, deu-se tambem um incendio, tendo sido queimado o sotam e causando prejuizos a loja de fazendas estabelecida no predio e de propriedade do sr. Alberto Rodrigues Brandão.

A loja estava segura em 10 contos.

—Realisou-se hoje, no largo de S. Domingos, um *meeting*, promovido por operarios. Foi concorridissimo, tendo falado oito oradores.

Após os discursos, foi votada uma moção em que pedem ao Congresso solicitude na votação da lei Medeiros de Albuquerque, a qual dispõe sobre os accidentes do operariado, quando em trabalho.

EXTERIOR

PARIS, 14

Os jornaes desta capital noticiam saberem de fonte auctorisada que o sr. Deloassee ministro das Relações Exteriores, pedirá demissão do seu cargo, seguida-feira.

TOKIO, 14

Foi hoje lançada ao mar uma nova contra-torpedeira *Habas*.

PETERSBURGO, 14

O governo mandou tomar sérias providencias sobre a fiscalisação nas bacias do Don e do Volga, afim de prevenir a irrupção da epidemia de cholera naquelles sitios.

PARIS, 14

Já se acha nesta capital, tendo regressado de uma viagem que fizera, o sr. Emilio Loubet, presidente da Republica.

—A associação denominada «Interesses nacionaes e cogitação internacional» reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. Berthelot.

Estiveram presentes á reunião os srs. Bourgois, Estournelles, Constant e os duques de Mecklemburg e Carnegie.

O fim da associação é trabalhar pela prosperidade interna do paiz e pela paz no exterior.

PETERSBURGO, 14

Os cossacos dispersaram um grupo que ia fazer manifestações de pezar aos tumulos das victimas dos massacres que se deram nesta capital, no dia 22 de janeiro.

SAIGON, 14

Está averiguado que o vapor inglez *Carlisle* conduziu munições para os japonezes.

—Cêrca de quarenta indigenas atacaram uma aldeia perto da floresta Brienienhon.

No assalto ficou ferido um capitão francez, morreu um soldado e ficaram feridos dous.

Dos indigenas, dezenove ficaram mortos e dez feridos, sendo capturados os restantes.

BUENOS-AIRES, 14

Os jornaes de hoje publicam artigos commemorando fraternalmente o anniversario da independencia do Paraguay.

Festejando essa data realisou-se grande festa na legação paraguaya, tendo o sr. Manoel Quintana, presidente da Republica, mandado saudar o ministro do Paraguay.

—O governo approvou a construcção de uma nova estrada de ferro, que percorrerá uma extensão de mil kilometros.

—Teve grande e selecta concorrencia o baile dos francezes a bordo do cruzador *Dupleix*.

Domingo, á tripulação desse navio será offerecida uma festa, no edificio da Sociedade Rural.

—No Campo de Mayo prestaram juramento seis mil conscriptos.

MONTEVIDÉO, 14

Continuam os disturbios entre os os estudantes da Universidade, que ameaçam os professores com bombas de dynamite.

ASSUMPÇÃO, 14

Parece estar consolidada a candidatura do sr. Guilherme Sarrai á presidencia da Republica.

—Correram com grande animação e enthusiasmo as festas commemorativas da independencia do Paraguay, havendo recepção em palacio.

ROMA, 14

Os duques de Genova inauguraram hoje, na cidade de Genova, a exposição de photographias.

—O rei Victor Emmanuel vai offerecer 50 mil liras aos estabelecimentos de beneficencia de Grosseto.

LA PAZ, 14

O ministro das Relações Exteriores convidou a commissão de limites com o Perú para uma reunião, afim de conferenciar a respeito.

LIMA, 14

Chegaram a esta capital seis professores belgas, da Escola de Artes e Officios.

—O governo trata da creação de cento e trinta escolas fiscaes de instrucção primaria.

LISBOA, 14

S. M. El-Rei parte amanhã para Vendas Novas.

—A commissão de technicos propoz ao governo a acquisição de 34 navios de guerra, sendo 8 couraçados, com um orçamento calculado em 34.000 contos.

—Em Peniche, José Valle esfaqueou sua propria mãe, matou ainda a um seu irmão, e pretendeu assassinar seu pae e a mais um irmão.

—O rei D. Carlos assistiu hoje á inauguração do Velodromo, em Palhavã, havendo magnificas corridas.

—Foram hoje trasladados para o seu tumulo, construido por meio de uma subscripção popular, os restos do cavalleiro Fernando Oliveira.

—Os congressistas agricolas fizeram hoje uma excursão até Santarém, afim de visitar as importantes fabricas de azeite.

PORTO, 14

Desappareceu hoje desta cidade o conhecido cambista Alipio Dias da Costa, que estava alcançado em oito contos.

SANTIAGO, 14

A chancellaria vai responder á réplica do Perú.

—Corre como certo que o sr. Fernandez Blanco será nomeado ministro do Chile em Lima.

—O sr. Eduardo Edwards foi reeleito alcalde de Santiago.

LONDRES, 14

O almirante Rodjestvenski fraccionou as esquadras russas sob o seu commando em tres divisões: uma de couraçados, outra de cruzadores e a ultima de torpedeiras e transportes, commandadas pelos almirantes Valkersan, Englust e Niebogatoff.

Caso se dê a morte do commandante em chefe, almirante Rodjestvenski, substituil-o-á o almirante Valkersan.

(Marca e correspondente)

O Brasil

Chovem nos ineditoriaes dos *jornaes* artigos e mais artigos laudatorios ao sr. Pinheiro Machado, a quem denominam de Cesar, Napoleão dos Pampas e outros qualificativos para demonstrar a força e pujança do senador rio-grandense.

Os elementos de opposição esparsos começam a congregar-se em torno de s. exc.

Ao valente general em chefe dos exercitos aguerridos de João Francisco não faltam os applausos de Ruy Barbosa, Alexandrino de Alencar e outros, que, se tivessem ficado prisioneiros de s. exc, talvez estivessem hoje repousando ao lado de Lorena, Batovy, Saldanha da Gama e seus infelizes companheiros.

Mas a politica do tempo é isto mesmo.

Hontem, o sr. Pinheiro Machado e o Rio Grande do Sul combatiam a candidatura Campos Salles «sahida dos quartos baixos do palacio do Cattete»; hoje é s. exc. quem a proclama como a unica salvadora da patria.

Dirão talvez que isso prova em favor do candidato proclamado, pois o seu governo conseguiu conquistar as sympathias do ardoroso gaúcho.

E' verdade; basta citar *o caso das pedras*, em que o sr. Pinheiro Machado procurou o exchefe da Nação para avisal-o da grossa patifaria que se tramava para assaltar o Thesouro, o que não impediu que de lá sahissem os 520:000$000.

Depois desse facto, o sr. Pinheiro Machado seria illogico, se não apresentasse o sr. Campos Salles como a pedra de toque dos administradores e o unico com os requisitos necessarios para Chefe Supremo da Nação.

O sr. Pinheiro Machado não quer que os presidentes da Republica sejam indicados ou apoiados pelo governo federal; s. exc. não consente que elles sejam eleitos por partidos politicos, mas sim pela Nação.

Tem s. exc. razão e é logico, pois sustenta até com armas na mão a Constituição riograndense, que não admitte semelhante pouca vergonha.

Alli, o governador não indica nem apoia a candidatura do seu successor; nomeia-o logo, por ser o meio mais pratico de não soffrer derrotas.

S. exc. não quer candidatos á suprema magistratura da Nação, amparados por partidos politicos.

Nisso ainda é s. exc. razoavelmente logico: nada de politicagem, por ser anti-democratico.

O que quer dizer o chefe da Nação immiscuir-se na eleição do seu successor? Seria falsear o systema politico que nos rege. Por isso, s. exc. entende, e muito bem, que esse soberano poder [illegible]

Mas quem representa a Nação?

São os governadores dos Estados, e é por isso que com uma logica admiravel o sr. Pinheiro Machado procura firmar com elles pactos garantidores da victoria do seu candidato, insinuando-lhes que ao preclaro sr. Campos Salles se deve a invenção genial da patriotica politica dos governadores, que exprime a genuina aspiração nacional e não obedece a imposição partidaria.

Quem tiver o assentimento pessôal do sr. Borges de Medeiros, Vicente Machado, Nilo e Nery, tem, *ipso facto*, a votação dos Estados, que gloriosamente foram entregues a ss. excs., não pelos votos do escandaloso partidarismo, mas pelos legitimos suffragios de seus concidadãos, em processo eleitoral expurgado de todas as fraudes, como, aliás, deseja o sr. Pinheiro Machado vêr eleito o successor do sr. Rodrigues Alves.

O que mais impulsiona, porém, o sr. Pinheiro Machado na designação do futuro presidente da Republica pelos governadores em nome da Nação, é um sentimento nobilissimo—a gratidão, tão rara nos egoisticos tempos que correm.

O sr. Campos Salles, no seu memoravel quatriennio, constituiu-se o tyranno das classes conservadoras, por amor a uns elogios com que a imprensa indigena e extrangeira abarrotou s. exc, ainda que esvasiando os anemicos cofres do Banco da Republica; mas tudo isso é na opinião insuspeita do sr. Pinheiro Machado, motivo de sobejo para sua preferencia á presidencia da Republica.

A razão verdadeira dessa preferencia é a gratidão, ninguem se illuda.

Quando o sr. Campos Salles foi principescamente pagar a visita aos nossos bons amigos de Buenos-Aires, o general Roca, por um requinte de amabilidade presenteou a s. exc. com um lindo cavallo negro, e ainda por cumulo de delicadeza e distincção ao nosso paiz, dignou-se o presidente argentino denominar o quadrupede «*Brasil*».

O sr. Campos Salles, emquanto no governo, montou á vaidade no *Brasil*, esporeou-o a valer, chicoteou-o a desancal-o e, quando, em 15 de Novembro de 902, entregou o palacio do Cattete ao sr. Rodrigues Alves, de lá retirou o *Brasil*, que não pertencia ao presidente da Republica, mas individualmente a s. exc., com o mesmo direito com que o sr. almirante Baltazar da Silveira conserva em sua nobre residencia a celebre espada de ouro.

O sr. Rodrigues Alves não tinha pulso para governar o *Brasil*, que só podia ser cavalgado pelo sr. Campos Salles, ou Pinheiro Machado, e, por isso, foi entregue o ginete a este, completamente ajaezado.

O sr. Pinheiro, na ausencia do sr. Salles, trepou no *Brasil*, e não contente que corcoveie, ou vai ou racha.

Approxima-se a terminação do quatriennio presidencial, em que o sr. Pinheiro Machado se comprometteu a restituir o *Brasil* ao seu dono anterior e quer, por isso, cumprir a sua palavra, entregando-o ao sr. Campos Salles.

Entende o sr. Pinheiro que o sr. Bernardino, depois da operação que lhe fez o sabio Wecker, não se póde aguentar no *Brasil*, que é um argentino pachola, manhoso e traiçoeiro e que o sr. Penna não tem pernas para alcançal-o; d'ahi a preferencia pelo sr. Campos Salles, a quem o sr. Pinheiro é grato, por essa consideração que lhe dispensou o ex-presidente.

Em conclusão, o *Brasil* só póde ser governado pelo sr. Campos Salles, ou Pinheiro Machado, senão por ambos.

O sr. Pinheiro Machado, que vota horror á politicagem, mas que pretende ser arguto diplomata, com dedicação assombrosa quer entregar o *Brasil* ao sr. Campos Salles e, caso o não consiga, não será de extranhar que o *tertius gaudet*, e ainda com grande sacrificio e á instancia dos amigos, vá esbarrar no sr. Pinheiro Machado, que, neste caso, continuará na posse mansa e pacifica do formoso *Brasil*.

Dest'arte, tudo se conciliará e o *Brasil*, se escapar das esporas do sr. Campos Salles, não [illegible] Pinheiro Machado.

PETRONIO

Notas e noticias

Regressou hontem de Santos o nosso director, dr. Armando Prado, que aquella cidade foi, a convite da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio, realisar uma conferencia commemorativa da aurea data de 13 de Maio.

O dr. Armando Prado teve, naquella cidade, uma recepção festiva e distincta, sendo muito applaudido em sua brilhante conferencia.

Assim narram as folhas locaes, e de uma dellas, o *Jornal*, transcrevemos as informações que ministrou aos seus leitores sobre a sessão commemorativa, realisada nos salões daquella Sociedade:

«Graças, principalmente, a Sociedade Humanitaria dos empregados no Commercio, não passou hontem despercebida a gloriosa data de Treze de Maio, que lembra uma campanha a que Santos esta ligada por muitos e honrosos titulos.

De todas as commemorações hontem realisadas, a da Humanitaria se destaca como um preito de veneração pelos heroes da abolição e um exemplo para a mocidade de hoje.

E' mais um serviço que deve esta cidade á benemerita associação.

A solennidade promovida pela Humanitaria começou cêrca de 7 horas e meia.

O salão, a essa hora, já se achava repleto de socios e familias.

Alem dessas pessôas, compareceram as seguintes commissões:

José Proost de Sousa e Manoel José Paiusca, pela Santa Casa de Misericordia; A. S. Azevedo Junior, pela Associação Commercial; Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares, pela Camara Municipal, Asylo de Orphams e Asylo de Mendicidade; Joaquim Marano de Campos Moura, pela Camara e «Loja Fraternidade»; Lourenço Correia de Godoy, pelo Centro dos Varejistas e «Loja Fraternidade»; Francisco Correia de Almeida Moraes, presidente da Camara Municipal; Celestino Silveira, João G. Moreira e Glynthe Paiva, pela Sociedade Espirita Anjo da Guarda; A. Miller, pelo «Club Athletico Internacional»; A. Midlão de Azevedo, pela «Previdente»; Americo Ferreira e Ernesto Rosa, pela «Idea Santista»; João da Cruz Oliveira, pela Auxiliadora da Instrucção; Viriato Correia da Costa e Francisco Mariano de Oliveira, pela Beneficencia Portugueza; Antonio M. Ferreira, Thomaz Marques e José D. de Pinho, pela Colonial Portugueza; José Thomaz da Fonseca Junior, pelo Centro dos Varejistas; Thomaz de Aquino Henriques e J. Gomes da Fonseca, pelo Real Centro Portuguez; Francisco dos Reis Junior, Abilio Cruz e Primitivo Rodrigues Soares, pela Sociedade Internacional União dos Operarios; Severino Torrecillas, Manoel Moreno e E. Fortes, pela Sociedade Hespanhola de Repatriação; Antonio Raposo de Almeida e Saturnino Pilar, pela Associação Beneficente D. Pedro II; Jacintho Landina e Deolindo Dutra, pela Sociedade dos Guardas da Alfandega; José Lucindo da Silva, Estevino Bittencourt, Moraes de Lara Campos e Sizino Pateira, pelo «Sport Club Americano»; Francisco Luiz da Silva e João Correia da Rocha, pela Sociedade Beneficente 2 de Fevereiro; dr. Armando de Azevedo e Francisco M. de Oliveira, pelo Asylo de Mendicidade; Octavio Augusto e Lourenço Arantes Junio, pelo Club Internacional de Regatas; F. Vallejo, pelo Centro Hespanhol; B. & Lozada, Juan Siena e Jacintho Figueiroie, pela Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos e Instrucção; monsenhor Soledade, vigario; dr. Antenor Moura, delegado de policia; dr. João Galeão Carvalhal, intendente municipal; Seraphim Sole, Miguel Rodrigues Alves e Americo Totta, pelo «Centro União de Classes 1º de Maio»; Assad Shammass, Hibraim Hyrani e Rachid de Abreu Mauá, pela Sociedade Beneficente Syria; Argemiro G. Sousa Junior, pelo «Club Athletico Internacional»; Julio Torres Rangel, 1º juiz de Paz; Reynaldo Rocha Leite e Th. Moretz-Sohn, pelo «Club XV»; J. G. dos Santos Silva, Alberto Praça e José Alves de Carvalho, pela «Sociedade D. Carlos I»; Abelardo Gomes, pela União Operaria; J. B. Celestino, director da escola Barnabé; Samuel Teixeira Coelho, pelo «Club Internacional de Regatas»; Olydio Vieira Leal, commandante da guarda nocturna commercial; Antonio Bernardino, pela União Operaria; Caetano Nicodemos, pela Sociedade Italiana de Beneficencia; José de Paiva Magalhães, pela Colonia Portugueza; Miguel Afonso, pela «Sociedade Choral e Instrumental Pierrot»; Antonio Bernardes, pela «Sociedade D. Carlos I» e representantes da imprensa local.

A festa constara de uma conferencia para a qual tinha sido convidado, como orador, o sr. dr. Armando Prado, redactor do *Commercio de S. Paulo*.

A's 8 horas da noite, approximadamente, o sr. Benedicto Pinheiro, presidente da Humanitaria, abriu a sessão, convidando a fazerem parte da mesa os srs. Francisco Correia de Almeida Moraes, presidente da Camara Municipal; Julio Torres Rangel, 1º juiz de Paz; dr. Antenor de Moura, delegado de policia; revdmo. monsenhor Soledade, vigario desta parochia, e A. S. Azevedo Junior, representante da Associação Commercial.

Em se vida, o sr. Genes Pereira apresentou aos assistentes o sr. dr. Armando Prado, convidando os srs. J. Meireles e Francisco Martins para o acompanharem até á tribuna.

Chegado á tribuna, o orador começou a sua bella conferencia, dizendo que inesperadamente lhe chegara o convite para aquella conferencia e que, por isso, vacillou em acceitar essa honrosa missão, por lhe ser pesado sustentar o brilho que circumdava a illustrada tribuna da «Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio», de Santos.

Não poude, todavia resistir á fidalguia da benemerita sociedade e, por isso, sahia da penumbra em que sempre vivera para a luz forte que circumda todas as tribunas, e para a evidencia em que sempre se põem os oradores.

E' que o convite exercia no orador uma fascinação poderosa, quasi uma vertigem.

Obedecendo aos impulsos de seu coração, vinha falar da data de 13 de Maio, isto é, da liberdade, em uma terra que, como Santos, estava habituada a ser livre e capaz, mais que todas as outras, de comprehender as suas ideas e os seus sentimentos.

Entrando no assumpto da conferencia, disse o joven e talentoso orador que [illegible] no Brasil dos tempos [illegible] a dos indigenas [illegible] e [illegible] gamente, explorando com especialidade o lado historico do assumpto, com brilho e proficiencia.

Referindo-se aos indios, narrou diversos factos que attestam as crueldades do captiveiro a que foram sujeitos nos primeiros seculos da historia patria.

Salientou o papel que apresentaram, nesse quadro letrico e vergonhoso, os jesuitas, advogados acerrimos e abnegados da redempção indigena, descrevendo brilhantemente sobre esse ponto, prendendo extraordinariamente a attenção do auditorio.

Passando ao captiveiro da infeliz raça africana, disse que esta foi mais desventurada que os aborigenes, porque não teve por si os padres e os poderes da Metropole.

Gemeu longos e dolorosos annos sob o azorrague, até que conseguiu abalar a opinião publica.

Começou então a campanha da abolição, cujos episodios principaes o illustre orador salientou, trazendo á plaina o nome dessas individualidades que mais brilho tiveram, as mais aureoladas na extraordinaria e bella campanha da redempção.

Provando o que dizia, o joven orador relatou o episodio dos Palmares e disse que mais louvores do que o Zumbi que, sacrificando a vida pela liberdade, se atirara do alto da escarpada rocha, merecia a princeza Izabel, que sacrificou o throno pelo resgate da raça escrava.

Terminando, o talentoso orador, em brilhantes e bellas phrases, cheias do maior respeito e gratidão, abençoou o nome da Princeza Redemptora.

A's ultimas palavras do orador, écoou no salão uma estrondosa salva de palmas, sendo s. s. muito cumprimentado.

Retirando-se a maior parte dos convidados, a directoria offereceu aos representantes das diversas sociedades e á imprensa um copo de cerveja, sendo, então, feitos diversos brindes: á directoria da Humanitaria, ao seu presidente, ao presidente das assembleas geraes, ao sr. A. S. de Azevedo Junior, ao dr. Armando Prado e á imprensa, terminando por um brinde do dr. Armando Prado ás exmas. familias santistas.»

Os srs. presidente do Estado e secretario do Interior mandaram hontem cumprimentar o sr. Daniel de Abreu, consul do Paraguay, por motivo do anniversario da independencia daquelle paiz.

Da sua fazenda em Visconde do Pinhal, regressou hontem a esta capital o sr. dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura.

Realisou-se hontem a annunciada reunião dos estudantes dos cursos superiores que apoiam a candidatura do sr. dr. Affonso Penna á presidencia da Republica.

A reunião foi presidida pelo sr. Theodomiro Carneiro Santiago, academico de Direito, secretariado pelos academicos Bernardino Alves Junior e Belizario de Paula Rodrigues. O sr. Theodomiro Santiago explicou o fim da reunião.

Falou depois, o academico sr. José de Sousa Soares, que terminou propondo o que foi acceito que fizessem parte da commissão de redação do manifesto os srs. Theodomiro Carneiro Santiago, Francisco Meirelles dos Santos, Candido Junqueira, Belisario de Paula Rodrigues, João da Costa Rios, Pedro Saturnino de Magalhães.

Esta commissão elegeu para presidente o sr. João da Costa Rios.

Falaram depois os srs. Pedro Saturnino, da escola de pharmacia, e Belisario Rodrigues, da Faculdade de Direito.

Todos os oradores foram applaudidos.

No Tribunal de Justiça será hoje examinado o sr. Antonio Felicissimo de Oliveira, que pretende habilitar-se para exercer o officio de advogado, na comarca de Santa Cruz do Rio Pardo.

Hoje, ás 9 horas do dia, pela *Officina dos Nocos*, do Maran 30, da qual são representantes os srs. Viriato Correia, Francisco Lisbôa Filho, Clovis Vieira e Francisco Serra, será aberta em uma das salas da Escola Nacional de Bellas Artes a exposição do busto em bronze de Manoel Odorico Mendes, patriarcha da nossa independencia e da geração romantica.

O busto, que é trabalho do conhecido artista Rodolpho Bernagdelli, está destinado a uma das praças da capital do Estado do Maranhão.

Notas fluminenses

Rio, 13—5—905

Aberto ha uma semana, o Congresso até hoje não fez absolutamente nada. Tudo parece indicar o estado verdadeiramente caotico da situação politica que atravessamos.

No Senado, ainda ha o pretexto de esperar-se, por um requinte de gentileza, pelo sr. Affonso Penna, como se a presença deste fosse necessaria ás combinações relativas á eleição da mesa.

Na Camara, transparece ainda mais o desgoverno, cruzando-se lontos sobre a composição da mesa e commissões permanentes...

Prophetisam alguns doutores no assumpto que o anno parlamentar vai ser tenebroso. Póde ser que sim e póde ser que não. Effectivamente, não é possivel julgar até que ponto irão as coleras opposicionistas, ou se mesmo ellas apparecerão.

Ha um facto que cumpre recolher como elemento seguro para as conjecturas no terreno: este anno é o das eleições e, se bem que esteja implantada a politica dos governadores, não se deve desprezar a sympathia e menos provocar a antipathia do presidente da Republica...

Os deputados adhritos á opposição e os que não contam com a reeleição, poderão, talvez, mostrar a independencia da ultima hora. A maioria, entretanto, tratará de impedir que se avolume o facto.

A nosso vêr, uma coisa é certa—a frivolidade completa e absoluta da sessão, que se escoará, ou, em discussões violentas e estereis, ou em manobras para illudir os adversarios e ganhar o tempo e o subsidio...

Ja hontem, no Senado, o sr. Barata Ribeiro começou a dar corda ao municipal, reproduzindo cassos que [illegible] se tornaram insupportaveis e argumentos utilisados desde a sessão passada.

Por um lado, todavia, essas catilinarias suporiferas são uteis, pois permitem que se concertem os planos mais ou menos complicados dos proximos combates.

De tudo, porém, uma convicção que, dia a dia, mais radica em o animo do povo — a inutilidade desses agrupamentos que deviam ser o centro activissimo da soberania nacional, e, em ultima analyse, não passam de mesquinhas reuniões, onde só se cuida do interesse privado, ou de surdida politicagem.

DAVID

CARTAS SUL-MINEIRAS

Muzambinho, 4—5—905

Concluindo hoje a descripção das Festas em Muzambinho, devo dizer que jamais assisti a uma cerimonia religiosa que tanto me abalasse e commovesse, como a da communhão dos presos da cadeia, na Quinta-feira Santa.

A's 10 horas da manhã, saiu da matriz a procissão do viatico, em direcção á cadeia. O coral da nossa sociedade, vestido de opas do Sanctissimo, precedia o palio, acompanhando-o a banda de musica e grande povo.

Ao entrar, o nosso vigario, conego Pedro Nolasco, na sala onde iam commungar os presos, já ahi se achavam elles, contritos, de joelhos.

Antes de lhes offertar a hostia, falou-lhes em bellissimas palavras sobre a grandeza daquelle acto e sublimidade da nossa religião, que não se esquece dos mais humildes dos homens, levando-lhes consolo e conforto nos logares lobregos e repugnantes da terra.

As palavras eloquentissimas e arrebatadoras do conego Pedro Nolasco calaram fundo na alma de todos quantos se achavam alli presentes.

Na sexta-feira houve missa solenne, adoração da Cruz e cantico da Paixão. A's 6 horas da tarde, realisou-se o descimento da Cruz, em frente da Matriz, pregando o respectivo sermão o vigario Freixal, que muito agradou pela eloquencia dos conceitos e pela emoção com que eram proferidos. A's 9 da noite, realisou-se a procissão do Enterro. Excedeu pelo numero e pela ordem a todas quantas tenho assistido na Campanha, onde esta ceremonia se impõe por um cunho todo particular de profundissimo respeito.

O sermão da Soledade foi proferido á porta da matriz pelo nosso vigario, conego Esaú, que, em voz clara e vibrante, captivou a attenção da immensa multidão que o ouvia respeitosa. Agradou maravilhosamente pelas magnificas e poeticas comparações com que ornou esta commovente passagem da Escriptura.

Sabbado, na hora da missa, ao romper o grito festivo da alleluia, subiram ao ar centenas de fogos, ao mesmo tempo que o templo se illuminava com os jorros da luz solar, entrando livremente pelas janellas de portas desvendadas.

O sermão da coroação de N. Senhora foi pregado pelo illustrado vigario de Guarancesia, padre Samuel Fragoso e da ressurreição, pelo intelligente vigario de Monte Santo, padre Pinto Freissal. Ambos muito agradaram, recebendo os dous oradores cumprimentos pelos bellissimos sermões.

A excellente orchestra, proficientemente dirigida pelo maestro Pompeu da Silva, além das bellas musicas sacras que executou nas Endoenças, offereceu á culta sociedade de Muzambinho dous concertos. Um no *Forum* e outro no Lyceu. O programma de ambos foi escolhido e muito agradou aos amantes da boa musica.

Ao terminar cada uma das peças executadas eram os concertistas muito applaudidos pelo selecto auditorio.

Mereceram especiaes applausos as seguintes peças: *Barcarolle*, de J. Bonfiglio, pelo violoncelista Samuel Pompeu; valsa *Maria Adelaide*, composição de Luiz Ramos de Lima, que teve ocasião ser cumprimentado pela sua inspirada producção; *Farandole bordeseus*, composição do maestro Pompeu e por elle magistralmente executada; *Le Vaisseau Fantôme*, de Wagner, cantado pelo apreciado tenor João Silveira.

A orchestra e a banda se compunham das seguintes figuras: violinos: maestro Pompeu, Marcello, Pompeu, Luiz Ramos de Lima e Hildegardo Moraes; violoncello, Samuel Pompeu; contra-baixo, Ovidio Grillo; flauta, Adalberto Brandão; vozes: Francisco H. de Assis, maestro Pompeu, João Silveira e Ignacio Grillo; sax, Ovidio Grillo e Hermogenes de Sá; rufo, José Fonseca.

Todos levaram excellente impressão de Muzambinho, pelo cavalheirismo e fino trato com que foram aqui recebidos.

Durante a Semana Santa, Muzambinho teve o prazer de hospedar os seguintes illustres hospedes: dr. João Penna e familia, de Guaxupé; dr. Arlindo Luz e familia, de Passa Quatro; dr. Camillo Coimbra e familia e Viscondessa de Caldas, de Lavrinhas; coronel Francisco Simões, de Monte; dr. Frederico Junqueira e familia, de Santos; coronel Gustavo Ribeiro de Avila, major José Martins de Oliveira e Antonio A. de Araujo, de Caconde; major Salvador R. do Prado Netto e capitão Horacio Navarro, de Cabo Verde; João Januario de Magalhães e familia, de Areiado; major Antonio da Silva Reis Brandão e coronel Antonio Lopes, de Botelhos; Visconde Grassano e familia, de Guaxupé; Antonio Gomes de Meirelles, de Guaranesia; Marcolino Bueno da Costa e sua filha d. Maria I. Bueno, da Campanha.

—Realisou-se, no dia 27 do mez passado, o casamento do sr. Targulino R. de Araujo, vereador da Camara, com a exma. sra. d. Mariana Prado, filha do coronel Carlos Miguel do Prado.

Os nubentes foram saudados pelo sr. Francisco Paolielo, presidente da Camara, e os paes dos noivos, pelo dr. Americo Luz.

—Ao ser conhecida aqui, pelo *Minas Geraes*, a decisão do Tribunal da Relação do Estado, que não tomou conhecimento do recurso interposto contra a Camara eleita, foram queimados, durante todo o dia, muitos fogos.

A' noite, houve passeata com a banda de musica *Carlos Gomes*, havendo muitas manifestações e muitos discursos. Em frente da residencia do sr. Francisco Paolielo, actual presidente da Camara, falou elle ao povo, dizendo que aquella sabia decisão ia marcar uma nova era para esta cidade, uma era de paz e de concordia, de trabalho e de prosperidade.

Em seguida, foram cumprimentadas todas as auctoridades judiciaes, administrativas e policiaes e muitas outras notabilidades da cidade, estimadas.

JULIO BUENO

PELO NOSSO ESTADO

Araras

Do correspondente, em data de 14:

«A revisão do alistamento eleitoral estadual encerrou-se no dia 30 do mez proximo passado, incluindo trinta e cinco eleitores novos, graças aos esforços do major juiz de Paz em exercicio, que foi incansavel em cançar alistandos. A commissão do alistamento federal tem-se mantido com toda a correcção.

—Esteve alguns dias entre nós, regressando para essa capital, o sr. coronel Justiniano Whitaker de Oliveira.

—Na audiencia do juizo de Paz, de 4 do corrente, por determ

THEATROS ETC.

Sant'Anna

O commendador Carisi deu hontem dous espectaculos: *matinée* e á noite.

Ao primeiro, a concorrencia foi pequenissima; ao segundo, se não foi grande, todavia não deixou de ser melhor do que a dos espectaculos anteriores.

Em ambos o artista foi muito applaudido.

Agora, só quarta-feira haverá espectaculo, em beneficio da sra. Mathilde Ivel.

Polytheama-Concerto

Como hontem foi domingo, e só por isso, foi bastante gente assistir aos dous espectaculos realisados no *Polytheama*.

Hoje, espectaculo variado.

Facada

No cortiço da rua Dr. Alvaro de Carvalho, n. 20, residem, entre outros, os individuos Victor de tal e Caetano Pires de Moura e a sua respectiva amasia.

Esta ultima, não querendo perder a vasa que lhe fornecia o domingo, como tal consagrado ao pessôal do garrafão a prolongadas e doces bebedeiras, tomou mais um dos seus extraordinarios pilôes. Embriagada já se como as suas bebedeiras levantia (para a valentia) pôz-se a discutir e a insultar Victor, que tambem não é homem que se deixe bater com facilidade.

Esta scena toda passou-se no alto de uma escada enegrecida pela falta de agua e asseio. Da discussão ás lapadas foi apenas um passo. Nesse momento, Caetano, que subitamente apparecera, corre para defender a sua *querida amiga*, e dá de frente com Victor que, sacando de uma formidavel faca fere-o nas costas.

Comparecendo a policia, foi mandado o offendido para a Central, onde foi examinado pelo sr. dr. Marcondes Machado.

O dr. 5º subdelegado da Consolação, Pedro Gonçalves Bente Junior, prosegue no inquerito.

Incendio

Proseguiu hontem, perante o dr. 3º delegado, Eneas Ferraz, o inquerito aberto sobre o incendio havido hontem na casa commercial do sr. coronel Cyriaco Ferraz, na avenida Rangel Pestana. Foram ouvidas já as declarações de Corina Maria da Conceição, Thereza Gomes, João Hercules, Manoel Borges de Almeida, José Ferraz de Almeida e Matheu Lebiscarque, ficando mais ou menos provada a casualidade do fogo.

Como já noticiámos, começou o fogo nascido, parece, de excesso de fuligem na chaminé nos fundos do predio, não despertando o rolo de espesso fumo dalli subido para o ar desconfiança alguma por parte dos guardas, acostumados, como estão, a causa tão commum em bairros industriaes como é o Braz.

Vivivel o fogo, foi dado aviso para o corpo de bombeiros, sendo, então, arrombadas as portas do predio. Atacado pelos flancos, foi o fogo circumscripto, sendo, porem, totaes os prejuizos.

A casa estava segurá nas companhias *Mercurio, Lloyd, Predidate* e mais outra, em cêrca de 400 contos de réis.

Os prejuizos commerciaes são calculados em cêrca de 100 contos.

Hoje, os peritos procederão ao necessario exame no predio incendiado, proseguindo, as 2 horas da tarde, a inquirição de testemunhas na sede da 5ª delegacia.

Gremio D. Musical Luso-Brasileiro

Quiz a distincta directoria deste prospero e querido Gremio solemnisar majestosamente a data do anniversario de sua fundação, 13 de Maio, dando na séde da sociedade, ao melodio, uma sessão solenne, que foi presidida pelo illustrado dr. Affonso Celso Garcia da Luz e em que oraram, entre outros, os representantes do *Estado de S. Paulo* e *Tribuna Paulista*.

Aos convidados foi offerecida uma mesa de doces, onde foram trocados brindes cordialissimos, enallecedores dos meritos da directoria actual.

A' noite, o optimo corpo scenico da sociedade apresentou o commovente drama *O Condemnado*, e a graciosa comedia *Visita de um amigo*, sendo justo destacar dentre os optimos amadores os talentosos artistas que de facto o são, Antonio dos Santos, Montalvo, Crespo, Lorenzi e J. Oliveira Malafaia. Esplendido, o desempenho; majestosa, a festa, a que não falhou o concurso de innumeras familias e distinctissimos cavalheiros.

Um bravo ao Gremio!

Impressos

Recebemos durante a semana finda os seguintes, que agradecemos:

Pindamonhangaba. Relatorio apresentado pelo perito incumbido pela actual Camara de Pindamonhangaba de examinar os livros da mesma nos triennios de 1899 e 1901 e 1901 a 1903, em que aquella corporação esteve sob a direcção do deputado federal dr. Francisco Marcondes Homem.

Actas e documentos do segundo Congresso Catholico Diocesano de S. Paulo, de 28 de setembro a 2 de outubro de 1901.

Segunda conferencia do Centro Economico do Rio Grande do Sul, pelo senador federal dr. Ramiro Barcellos. *A bacia carbonifera do Rio Grande do Sul e os meios de aproveital-a.*

Aurora. Revista mensal de critica social e litteratura. N. 4. Anno I.

O Brazil Medico. N. 18. Anno XIX.

Revista do Ensino. Orgam da Associação Beneficente do Professorado Publico de S. Paulo. N. 6. E' a mesma que o sr. secretario do Interior proibiu que fosse impressa nas officinas do *Diario Official*.

Embora impressa em outra parte, a *Revista de Ensino* não deixou de ser publicada. Quanto isto ha de magoar ao Torquemada da instrucção publica!

O numero que recebemos traz um bom retrato do fallecido professor João Puiggari. O texto é variado e bom.

Juizo de Direito dos Feitos da Fazenda. Comarca da capital. Acção entre partes, autor, o dr. Francisco Fabri, e ré, a Fazenda do Estado. Allegações finaes do autor, pelos advogados drs. Agricio Camargo e Benjamim Motta.

Catalogo dos productos nacionaes e hygienicos, de Silva, Araujo & C., do Rio, e seus preços correntes.

O Braz Moderno. Revista semanal ilustrada ao commercio e que se publica no bairro do Braz, sendo de propriedade dos srs. Bonfiamano & Brancio. N. 2. Anno I.

Boletim da Agricultura da Secretaria da Agricultura, desde Estado. Sexta serie. N. 3.

CHRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Annita, filha do sr. Antonio de Souza Guedes.

—Fez annos hontem a gentilissima senhorita Flora Dreux, talentosa alumna do Instituto Nacional de Musica e filha do sr. Alfredo Dreux, negociante na capital federal.

CASAMENTOS

Realisou-se, ante-hontem, o casamento da senhorita Isabel Teixeira Leite, filha do sr. Balthazar Teixeira Leite, importante negociante nesta praça, com o sr. Manoel de Sousa Leite.

Serviram de paranymphos, tanto no acto civil, como no religioso, por parte da noiva, o sr. dr. João da Matta e sua irmã, exma. sra. d. Maria Cesar, e, por parte do noivo, o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

Ao distincto par desejamos todas as felicidades de que é realmente merecedor.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu hontem para Minas Geraes o illustre senador mineiro, exmo. sr. dr. Virgilio de Mello Franco, pae do nosso ex-director dr. Affonso Arinos.

Ao seu embarque alem de innumeras pessôas gradas, compareceu o tenente Coutinho representando o sr. presidente do Estado.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, nesta capital, o innocente Mario, filho do sr. Serafim Chiodi, proprietario do *Salão Lisboa*.

—No Rio, o dr. Jayme Benevolo, o major Augusto Cesar, guarda-livros da E. F. Oeste de Minas, e o sr. conselheiro José Marques de Carvalho.

—Em S. João da Bôa Vista, o sr. Aristides de Oliveira, filho do sr. tenente-coronel João Joaquim de Oliveira.

HOJE

GOVERNO—Despacho do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado.

AUDIENCIAS—No *Forum*: ás 9 horas, do juiz da 2ª vara civel, commercial e criminal.

DIVERSÕES — *Polytheama-Concerto*, espectaculo variado; *Columbia Rink*, patinação; *Art-Nouveau Rink*, corridas.

POLICIA—Estarão de serviço, hoje, na Repartição Central de Policia: de dia, o 1º delegado auxiliar e, á noite, o 2º delegado.

No gabinete dos medicos-legistas, fará o serviço interno, o dr. Archer de Castilho e o externo o dr. Honorio Libero.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Tiveram bôa concorrencia as corridas realisadas hontem no prado da Moóca. Houve muita animação e os pareos foram realisados com muita lisura. Não correu o primeiro pareo, por se terem apresentado apenas tres animaes.

Eis o resultado dos outros pareos:

Segundo pareo — *Gastronomia Nogueira*—Premios: 300$ ao 1º e 45$ ao 2º. Distancia, 800 metros.

Correram: «Mico», J. Brabo (52 k.); «Ibilina», Agostinho (55); «Perigoso», Dyonisio (56); «Tango», Joaquim Moraes (53); «Reseda», Protasio (50 1/2); «Nina», Carlos (56 1/2). Tempo da corrida, 49 1/2". Poules, 118 e 463. «Perigoso» em 1º e «Mico» em 2º.

A saida foi difficil. Subiu na frente «Ibilina», seguida de «Mico», mantendo estas posições até a curva da recta da chegada. Ahi, emboiaram todos e «Perigoso», que corria em ultimo logar, aproveitando-se, passou-os, obtendo o 1º logar.

Terceiro pareo. *Bell Arambo*. Premios: 600$000 ao 1º e 200$000 ao 2º. Distancia: 1.600 metros. *Starting gate*. Tempo: 110 1/2". Poules: 145 e 228$000. «Cav.» em 1º e «Tagarela» em 2º.

Correram: «Cyd», Protasio (53 kilos); «Vendea» Manoel Ferreira (54); «Tagarela», H. Barbosa (55); «Cravo», Joaquim Moraes (52).

A saida foi feita em tres condições que «Cyd» ficou preso na fita do *starting gate*, não correndo por isso.

[illegible], seguida de «Cravo» e «Vendea».

Estas posições foram mantidas até a recta da chegada, onde «Cravo» conseguiu o 1º logar, seguido de «Tagarela».

Quarto pareo—*Dr. Mendes Gonçalves*. Premios: 200$000 ao 1º e 25$000 ao 2º. Distancia: 900 metros. Tempo: 54 1/2". Poules: 1748.0 e 289$000. «Nina» em 1º e «Bohemia» em 2º.

Correram: «Tartarina», Agostinho (55); «Bohemia», Carlos (48); «Mercurio», Joanito (50); «Nina» Dyonisio (52); «Andorica», Joaquim Moraes (54).

Saiu na frente «Tartarina» seguida de «Nina» e dos outros, distanciados.

Ao entrarem na recta da chegada, «Bohemia» forçou, conseguindo atacar «Nina» e «Tartarina», passando, entretanto, só esta, pois «Nina», acossada e bem dirigida, obteve o 1º logar. «Bohemia», em 2º.

Quinto pareo—*Isoprenaz*—Premios: 700$ ao 1º, 100$ ao 2º. Distancia: 1500 metros. Tempo: 109". Poules: 318$000 e 254$000.

«Manilha», em 1º e «Vinitius», em 2º.

Correram: «Vinitius», C. Assis (53); «Manilha», Joaquim Moraes (51); «Pery», Eduardo Luiz (52); «Sempreviva», Joaquim Silva (49).

Foi este um pareo que agradou a todos, pois foi uma surpresa geral. A egua «Manilha», que pela primeira vez correu, mostrou ser um excellente animal, forte e veloz.

A saida foi optima. Tomou a ponta e a conservou até os 800 metros o cavallo «Pery», seguido de «Vinitius». Na recta da chegada, porém, «Manilha» passou a todos, vencendo em 1º logar e «Vinitius» em 2º.

Sexto pareo. *Conselheiro Antonio Prado*. Premios: 700$000 ao 1º e 100$000 ao 2º. Distancia, 1600 metros. Tempo: 107". Poules: 72$000 e 325$000. Venceram: «Argelia» em 1º e «Vesper», em 2º.

Correram: «Argelia», José de Pino (50 1/2); «Fred-Winner», E. Luiz (52); «Lola», H. Barbosa (55); «Vesper», Joaquim Moraes (53).

Saiu na frente «Lola» seguida de «Vesper» e «Argelia», mantendo esta posição até a curva da Estrada de Ferro, onde «Vesper» passou para 1º, deixando, todavia, esta posição a «Argelia», para chegar em 2º.

O movimento geral da casa de poules foi de 11.555$000.

—O serviço de bondes da *Light* teve os seus senões.

PRAÇA DE TOUROS

O dia de hontem foi, em tudo, um dia benigno, um dia de se lhe tirar o chapéo, um dia, finalmente, de chamar todas as almas á mais bella das communhões.

Ha a registrar, porém, a indifferença das almas que, achando o tempo lindo e dando o por bem ganhado com a sua presença no Velodromo, onde o Magalhães Costa promettia dialogos secretos com o astro-rei, numa republica extremada e extremosa, não se dispuzeram a encarar como caso de grande monta a tourada, á tarde, com todos os attractivos annunciados.

Ainda assim, a praça apresentava um aspecto mais ou menos satisfactorio.

No camarote do chefe de policia, estava o Magalhães Costa, com a autoridade dos seus galões dourados, imponente na sua modestia encantadora, os dous jornalistas que a *Gazeta de Noticias* mandou a S. Paulo, como amostra da gente que redige e contribue para o successo do brilhante diario carioca.

Quando chegamos á praça, já tinha sido corrido o primeiro touro para cavallo.

Não vimos, portanto, a lide de Adelino, mas consolamo-nos com elle no quarto, em que o bizarro artista affirmou, mais uma vez, as suas excellentes qualidades de artista.

Excepção do ultimo touro, vieram bois nacionaes. E como eram bizarros, de um sangue pelo qual nós, nem um momento sequer, haviamos palpitado!

Carrilho foi, na tarde de hontem, de um arte superior, em todos os ferros que collocou. Até parecia mais rapaz, mais arrojado, sobretudo na muleta, que obrigou o boi a *confessar-se*, antes de *morrer*...

Innocencio tambem foi bizarro no seu trabalho. A sua arte, porém, ainda se recente daquillo que mais importa, o conhecimento completo dos bichos com que tem de lidar.

Angelo continuou a ser o arrojado de sempre. Repetiu a serie da cadeira. As suas pernas, descançadas nobremente na mobilia de Carlos Scholtz, ergueram-se precisamente depois que as duas farpas cahiram de cara no bicho que lhe soltaram.

A praça gostou da ousadia e deu-lhe as suas melhores palmas.

Como attractivo da tarde, estavam annunciados a Africa e o cabo dos forcados.

Effectivamente, já quasi noite, no ultimo touro, veio ao redondel o Zé Cabeças montado num touro.

Mas para lhe chegarem a farpa com que elle devia tourear, Santo Deus!

Vinha um pelo e de farpa em punho e tentava approximar-se. O boi bolava uma olhadella e logo o valentão fugia.

Assim 9 minutos. De serie que, uma vez, um afficionado do sol rompeu nesta pilada:

—Não lhe toques, Magdalena, que é peior!

E o homem não lhe tocou.

Mas encolerisou-se, approximou o seu do touro á solta e conseguiu metter-lhe uma farpa... na trazeira dos lombos.

Riu-se o publico, rimo-nos nós e tudo ficou em riso.

Foi, de resto, uma só farpa. Zé-Cabeças, faça-se-lhe justiça, insistiu a tal ponto, que um cavalheiro de sombra lembrou que, para castigo, seria preferivel mandal-o para o Itarão de Iguape.

Ao que outro cavalheiro replicou, com uma nobre brandura:

—O barão de Iguape já não existe, mas o sr. Pedro Arbues póde encarregar-se da incumbencia.

Novo riso no publico e em nós, e, por fim, o desmancho da festa, que se não foi um primor, deu satisfacção a todos.

COLUMBIA SKATING RINK

A patinação no *rink* da rua 11 de Junho esteve concorridissima, tanto á tarde, como á noite.

E era uma belleza vêr, na sessão da noite, as archibancadas, galerias e camarotes, repletos de tudo quanto ha de mais *chic* e elegante em S. Paulo. E não era para menos, pois a empresa dava-nos, de novo, um 2º *match* do *polo*. A pista regorgitava de ageis patinadores e elegantes senhoritas, que, ao som de alegres notas de uma magnifica banda de musica, deslizavam, esteios, por [illegible].

Ás 9 horas, começou o *match* do *polo* entre os *verdes* e *amarellos*. E, em meio das gargalhadas do publico, ouviam-se os ruidos dos tombos e dos choques dos bardões dos jogadores.

Depois de encarniçada lucta, venceram os *verdes* por 6 goals contra 1 dos *amarellos*.

—Hoje, as sessões da manhã, tarde e noite.

PARQUE ANTARCTICA

Duas bellas enchentes apanhou ante-hontem e hontem o parque Antarctica, onde nesses dous dias se encontravam as mais distinctas familias de S. Paulo e um grande numero de garruias e irrequietas crianças que davam aquelle logradouro uma animação deveras de encantar.

Houve os acostumados concertos pela banda musical, funccionando bordas os divertimentos alli installados e que dia a dia attracm maior concorrencia.

A patinação ao ar livre e as corridas de *bicicletas*, principalmente, estiveram muito animadas.

Hoje, novo concerto e as diversões do costume.

—Não deixaremos passar despercebida uma resolução que recentemente tomou a empresa do Parque Antarctica.

Trata-se de destinar mensalmente uma parte da renda que se verificar com os divertimentos alli installados a uma das nossas instituições pias, principalmente aquellas que se vivem do favor publico e que tantos beneficios prestam ás classes pobres de S. Paulo.

O primeiro estabelecimento a ser beneficiado será a Santa Casa de Misericordia. O publico, pois, concorrendo, como até aqui tem feito, aos divertimentos do Parque Antarctica, e ao mesmo tempo que passa alli algumas horas folgadas e alegres, concorrerá para que se auxiliem pecuniariamente os nossos asylos e hospitaes.

Não será demais considerar como um acto digno de todos os applausos a resolução da empresa do pittoresco logradouro de Agua Branca pela revelação que traz de uma verdadeira nobreza de sentimentos.

INFORMAÇÕES

SANTA CASA—Movimento do hospital, no dia 13 de maio:

Existiam 456 enfermos; entraram 17; sahiram 9; falleceu 1; existem 463.

Consultas, 37.

Receitas avisadas, 179; pequenos curativos, 12; operações, 6.

MATADOURO—No Matadouro Municipal, foram abatidos hontem 145 bovinos, 43 suinos, 6 ovinos e 3 vitellos.

Inutilisado: 1 suino.

Rejeitados: 15 pulmões, 4 figados e 6 intestinos delgados de bovinos; 23 pulmões e 6 intestinos delgados de suinos.

Emblema do carimbo, abelha.

VACCINAÇÃO — Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Francisco Cavalcanti.

TELEGRAMMAS RETIDOS—Na Repartição Geral dos Telegraphos, acham-se retidos os seguintes telegrammas:

De Genova, para Virginia Babilch, rua S. Francisco, n. 6, de Uberaba, para Jeronymo Simone, rua das Flores, 8, de Apparecida, para d. Rita, alameda Garcia, 167, do Rio, para dr. Pereira Filho, rua das Flores, 1; da Bahia, para Schiffi; do Rio, para Guerina Magui; de Calandunas, para Raphael Silva, rua Rapetininga, 112; de Guararema, para Benedicto Muraca, rua S. Bento, 21; do Rio Grande, para Egydio, rua Brasil, 188 S. Paulo.

EXPEDIENTE

«O Commercio de São Paulo»

Directores: drs. Armando Prado e Plinio Barretto.

São nossos agentes, encarregados do recebimento de assignaturas desta folha:

Em Santos, os srs. Magalhães & C.

Em Piracicaba, o sr. Henrique Brasiliense.

Em Limeira, Villa Americana, Santa Barbara, Rebouças, Cordeiros, Remanso e Araras, o sr. Arthur Ferreira da Silva Porto.

Em Bragança, o sr. capitão Daniel Peluso.

Em Itapira, o sr. major J. M. Pereira da Silva.

Em Guaxupé, o sr. Manoel Gonçalves Ferraz.

Em Tatuhy, o sr. Antonio da Costa Neves.

Em Pedreira, o sr. Luiz Novo.

Em Jundiahy, o sr. A. A. da Silva Lima.

Nas localidades do Sul de Minas, servidas pela estrada de ferro Sapucahy, o sr. Luiz Apocalypse, residente na cidade de Ouro Fino.

O sr. Cornelio Pires está auctorisado a receber assignaturas em Tietê, Capivary e localidades circumvizinhas.

Em Jahú, os srs. J Carneiro & C.

Em Franca, o sr. capitão Firmino Cintra.

Em Uberaba, Uberabinha, Conquista, Jaguara e Paineiras, o sr. dr. João Teixeira Alves.

Em Ribeirão Preto, o sr. José da Silva Castro.

Em Jardinopolis, o sr. João Baptista Soares.

Em Salles Oliveira, Nuporanga, Coronel Orlando e Guayuvira, o sr. Aloim de Mello.

Em Ituverava, Santa Rita do Paraiso e S. Joaquim, o sr. Antonio Baldejão.

Em Campinas, o sr. Alvaro Ribeiro.

Em Leme, o sr. Luiz Antonio de Sampaio.

Em Villa Bomfim, o sr. Joaquim A. de Sampaio Leite.

Indicador

Medicos

DR. J. ALVES DE LIMA—da Universidade de Paris, cirurgião da Beneficencia Portugueza e da S. Casa.—Especialidade: molestias de senhoras, das vias urinarias e partos.—Residencia: rua Brigadeiro Tobias, 24-A. Consultorio: rua de S. Bento, 30-A (da 12 ás 3 1/2). Telephone, 604.

DR. BUENO DE MIRANDA — Esp. *olhos, ouvidos, nariz e garganta*, discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-med. effectivo da Polyclinica do Rio e adjunto da Santa Casa —Cons.: 3, rua Direita. 12 ás 3—Resid.: 27, Riachuelo.

O CULISTA—*Dr. P. Poulain*—Ex-chefe de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco, de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, de 1 ás 4 horas.

Residencia: Rua Victorino Carriço, 29.

DR. RUBIAO MEIRA—*Clinica medica*—Chefe do serviço de clinica da Santa Casa, [illegible] Consultorio: rua Direita n. 51. Consultorio—S. Bento, 45, da 1 ás 2 horas. Telephone, 19.

DR. GAMA CERQUEIRA—Clinica medica em geral e especialmente de crianças. Residencia e consultorio: rua da Caixa d'Agua, 3. Consultas: de 1 ás 3 da tarde. Chamados a qualquer hora. Telephone, 1029.

DR. VIRIATO BRANDÃO — Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgãos genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas da 1 ás 3, rua da Bôa-Vista, 31. Residencia, largo da Liberdade, 33. Telephone n. 1.11[illegible].

DR. MELLO BARRETO — OPHTHALMOLOGIA — Membro da Sociedade Ophthalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophthalmologia. — Residencia: Avenida Rangel Pestana, 99. Consultorio: Rua Direita, 21.

DR. A. LUIZ DO REGO—Medico e operador—Cirurgia em geral e molestias de senhoras. Residencia, rua das Palmeiras, n. 11. Consultorio, rua de S. Bento, n. 23 (de 1 ás 2 1/2). Telephone, 1056.

DR. J. THOMAZ DE AQUINO—[illegible] RAMIRES. Especialista em molestias de senhoras.—Residencia: rua de Santo Antonio, 88.—Consultorio (provisorio), na mesma residencia. Telephone, 1.170.

DR. SERGIO MEIRA—Medico—Especialidade, molestias do coração, pulmões e de crianças, attende a chamados em sua residencia, á rua Brigadeiro Tobias, 92. Consultorio, rua 15 de Novembro, 16, de 1 ás 3.

DR. A. VIEIRA DE CARVALHO—Cirurgia e molestias de senhoras — Consultorio: rua de S. Bento, 14. Residencia: rua Ypiranga, n. 8.

DR. ERASMO DO AMARAL—Da Faculdade de Medicina de Paris. Clinica medica, com especialidade—*Syphilis e molestias da pelle*. Consultorio: rua de São Bento, 45, de 1 ás 3 horas. Residencia: rua D. Veridiana, 97. Telephone, 266.

Massagista

Sr. e Mme. Melliand, da Escola de Massagem de Paris—Callista e tratadores de unhas. Escriptorio, rua de S. Bento, 34; residencia, Avenida Paulista, 124.

Advogados

ADVOGADOS—Dr. A. Teixeira da Silva e dr. A. P. Ferreira Lopes. Escriptorio: Rua Direita, n. 27 (sobrado).

Drs. FRANCISCO DE PENNAFORTE MENDES DE ALMEIDA, José Maria Mendes de Almeida, Angelo Mendes de Almeida, Lucio de Assumpção, Luiz Gonzaga Mendes de Almeida e o solicitador José Maria do Valle (filho). Praça do Dr. João Mendes, n. 6.

DR. LEOPOLDINO M. MEIRA DE ANDRADE—Escriptorio, rua S. Bento, n. 26-A (sobrado), sala n. 1. Residencia: largo Coração de Jesus, n. 17.

DR. JOSE' PIEDADE, advogado.—Escriptorio: Rua Direita, n. 40-B (sobrado). Residencia: rua D. Veridiana, 34. Consultas: das 10 ás 2 horas da tarde.

DRS. RAPHAEL A. SAMPAIO VIDAL e JOSE' AMADEU CESAR—Escriptorio, rua S. Bento, 43 (altos da casa Lupton).

OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos, têm seu escriptorio á mesma rua S. Bento, n. 57 (sobrado).

EDMUNDO LACERDA—Ensina linguas, geographia e mathematica elementar. Caixa F. Telephone, 639—S. Paulo.

Dentistas

O cirurgião dentista A. Cadette faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo razoaveis. *Aceita pagamento em prestações, previamente contratadas.*—Gabinete e residencia, rua S. Bento, n. 46.

Traductor juramentado

E. HOLLENDER

Rua Senador Feijó, 27. Tel. 561.

Leiloeiros

FURTADO DE MENDONÇA—*Agencia*, Largo da Misericordia, 1.

J. A. LEAL — Agencia, rua de São Bento, 33.

MOREIRA CAMPOS — Agencia, rua Marechal Deodoro, 8.

GUILHERME CIURLO—Agencia, rua José Bonifacio, 30.

ALFREDO C. PEREIRA—Rua Santa Thereza, 20-C.

QUIRINO DO CANTO—Escriptorio e agencia, rua de S. Bento, 35.

INDICADOR COMMERCIAL

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Agente geral em São Paulo, Ruben Guimarães. Acceitam-se pedidos do interior. Rua 15 de Novembro, 6-B.

CASA BAPTISTA—Deposito em grosso de roupas para meninos e meninas. Importação de fazendas e armarinho. Vendas por atacado. Rua Direita, 12—S. Paulo. Telephone, 1.157

NA CASA BARUEL é que se encontra o Fermento Bulgaro, preparado no Instituto Pasteur de S. Paulo.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL. Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do Correio, 77. Julio Antunes de Abreu.

«GARANTIA DA AMAZONIA» —A mais opulenta e poderosa sociedade de seguros mutuos sobre a vida na America do Sul—Séde social: Belém do Pará. Filiaes: Rio de Janeiro e Lisbôa—Succursaes em todos os Estados da União, provincias de Portugal e nas Ilhas da Madeira e dos Açores. Inspectoria e agencia geral em S. Paulo, rua 15 de Novembro, 1; caixa postal, 191 — *Antonio de Freitas Pimentel Foromenho*, inspector geral.

PEITORAL DAS CREANÇAS de ABBIS—o melhor medicamento para *tosses* das creanças.

A IMPORTADORA. Completo sortimento de roupas para meninos e meninas, capotes, cavouts e paletots de frio para meninos e meninas. Preços reduzidos, por motivo da alta do cambio. Rua Direita, 8-A.

LADRILHOS E MOSAICOS em cimento, hydraulico e pó de pedra comprimido. Completa fabricação de todas as qualidades e estylo. Preços sem competencia. Avenida Rangel Pestana, n. 142. Telephone, n. 1.087—O proprietario, *Francisco Notaroberto*.

CASA [illegible], musicas e instrumentos.

PIANOS DE ALUGUEL, dos melhores auctores, a 20$, 25$ e 30$.

PIANOS USADOS. Até 31 de dezembro, liquidamos pianos garantidos, desde 70$ a 1:00$.

NORNICI, o melhor e mais resistente de todos os pianos.

E. Bevilacqua & C.

Rua de S. Bento, 14-A—S. Paulo

COALHADA, prepara-se com o Fermento Bulgaro do Instituto Pasteur. Unicos depositarios—*Baruel & C.*

LA SAISON—Officina de costuras de primeira ordem, para senhoras. Rua de S. Bento, 14—Henrique Bamberg.

DROGARIA E PERFUMARIA Completo sortimento de drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e perfumarias por atacado e a varejo. J. Amarante & C.—rua Direita, 11.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

NA CASA BARUEL, é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

AOS SRS. DENTISTAS — O *Boticão Universal*, casa especial de artigos dentarios, não teme a concorrencia das suas congeneres, porquanto é a primeira neste genero em todo o Brasil.

Mantem depositos nas principaes cidades deste Estado, como Santos, Campinas, Ribeirão Preto e Franca, e em Uberaba, no Estado de Minas.

Importação directa das principaes fabricas, com correspondentes e casas de compras em Nova York, Philadelphia, Londres, Paris, Puttlingen e Elberfeld.—Januario Loureiro & C.—S. Bento, 16. Caixa, n. 71. S. Paulo.

PHARMACIA E DROGARIA «TABAUT»—Rua do Commercio, 36—Casa importadora. Deposito da agua mineral de S. Pellegrino, antiarthritica e antitartarrhal, digestiva, antiurica e optima para mesa.

TONICO DE CAMACAN, contra a caspa e quéda do cabello é a Casa Baruel quem vende o legitimo, recebido directamente de Pernambuco.

COQUELUCHE—*Tosses, bronchites etc.*, cura radical com o *Peitoral* ou *Caraguatá*, de Assis

Secção livre

Gottas Salvadoras

Porto Alegre, 16 de setembro de 1903.

Illmo. sr. dr. J. H. Van der Laan:

Estando minha senhora gravida e achando-se bastante fraca, foi aconselhado por um amigo a fazer uso as *Gottas Salvadoras*, preparadas por v. s., com cujo emprego obteve dos os mais satisfactorios resultados, pelo que envio-lhe, com os meus sinceros agradecimentos, esta espontanea declaração, de que podeis fazer o uso que entender.

Kendar Brum Pereira

Alferes da brigada militar. Moinhos de Vento.

A' venda na casa Baruel

Raspail e Pasteur

São dous grandes sabios. Raspail adivinhou que todas as nossas molestias graves provinham de germens infinitamente pequenos. Pasteur descobriu esses germens: são os microbios.

São elles que causam a febre typhoide, a dysenteria, a influenza, a molestia do peito. Elles se acham na agua que bebemos. Aconselhamos sempre, em tempo de epidemia e quando faz muito calor, que purifiquem a agua por meio do Alcatrão de Guyot.

Na verdade, basta só o Alcatrão de Guyot para matar os microbios maus que tem a agua e que são a causa de todas as molestias epidemicas.

Torna, pois, sadia e bôa a agua que bebemos, e assim nos garante contra todas as molestias epidemicas.

Basta deitar uma colhér de chá, de Alcatrão de Guyot, em cada copo de liquido que se beber ás refeições.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto, em logar de Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot, e, para evitar todo o engano, vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras, e, atravessada, a assignatura impressa com tres côres—*rôxa, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris*, e Rio de Janeiro.

O Alcatrão de Guyot é fabricado no laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

NOTA—Póde substituir-se o Alcatrão de Guyot pelas capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro—tendo a mesma virtude para curar—duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.*

O tratamento vem a custar só 100 RE'IS POR DIA—e cura.

Optimo resultado

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro etc.—Attesto que tenho empregado em minha clinica, com optimo resultado, a Emulsão de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de calcio e sodio, do pharmaceutico Theodoro Jose de Abreu Sobrinho.

Este preparado é indicado com efficacia no rachitismo, na escrophulose, no lymphatismo, na tuberculose e em diversos estados adynamicos.

O referido é verdade e attesto *in fide medici*.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1898.

Dr. Figueiredo Bastos (5)

Affecções typhicas nos PAIZES QUENTES

A febre typhoide, o typho, a dysenteria são muito frequentes nos paizes quentes e ahi são causados pelos grandes calores e humidade, de onde nascem os mais insalubres germens.

Aconselhamos ás pessôas que habitam esses paizes que se preservem contra estas molestias, tomando Perolas de sulfato de quinina de Clertan, e ás pessôas que têm a infelicidade de estar accommettidas dellas, que as combatam por meio destas perolas. Com effeito, ellas bastam quasi sempre para curar as febres typhoides, mesmo das mais graves, e preservam dellas com certeza, quando ha cuidado em tomal-as com antecipação.

As perolas de sulfato de quinina de Clertan tambem são soberanas para cortar immediatamente as febres de accessos, as febres paludosas e tambem as nevralgias periodicas.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, para recommendal-o á confiança dos doentes de todos os paizes.

Cada perola contém 10 centigrammas (2 grãos) de sal de quinina. Tomam-se 3 a 6 destas perolas, no começo do accesso, e outras tantas no fim.

A' venda, em todas as pharmacias.

O dr. Clertan tambem prepara perolas de bisulfato, de chlorhydrato, de bromhydrato, de valerianato de quinina, estas duas ultimas sortes especialmente para as pessôas nervosas.

P. S.— Para evitar qualquer confusão, exija-se que o envolucro do vidro tenha o endereço do laboratorio *Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.*

Em cada perola, estão impressas estas duas palavras:—CLERTAN—PARIS.

Escovas e pentes

Sortimento unico em escovas e pentes de todas as qualidades, artigo fino e preços resumidissimos. *Casa Nunes.*

RUA DIREITA, 50

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

Sessão ordinaria, segunda-feira, 13 do corrente, no logar e hora do costume.

Ordem do dia: Limpeza publica da capital. Discussão e votação das proposições do dr. Francisco Cavalcanti.

DR. ALBERTO SEABRA
1º secretario

Influenza

Cura-se em 3 a 4 dias, com as *Pilulas contra a constipação*, do dr. *Inocencio Ferreira Barretto*, e preparadas pelo pharmaceutico *S. de Macedo Soares*. Encontram-se unicamente na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 55.

Valdomiro Silveira
E
Brenno Silveira

Têm o seu escriptorio de advocacia á RUA DE S. BENTO, 43

Aceitam causas civeis, commerciaes e criminaes nesta e nas comarcas do interior do Estado e no sul de Minas.

Attenção

Os bilhetes de todas as loterias da Capital Federal são vendidos com a reducção de 17 %, nos preços do costume, contando apenas 900 réis ás fracções de qualquer loteria—Só na

CASA LOTERICA

Agencia de todas as loterias

Amancio Rodrigues dos Santos & C.

Rua do Rosario, 2—S. Paulo

Endereço telegraphico: Amancio—Caixa do correio, 166.

Perfumarias

A casa Nunes, está vendendo a cambio de vinte, o grande sortimento de perfumarias finas.

Esta casa não faz questão de vender barato, mas somente questão das pelaugenas—CASA NUNES.

RUA DIREITA, N. 50

Charutos Havana

Ao Paraiso dos Fumantes

Chegou grande remessa de charutos Havana, dos melhores fabricantes Bock, H. Clay, Hoijo de Monterrey, Ramon Allones, Villar y Villar,

PARQUE ANTARCTICA

Agua Branca

Concertos musicaes diariamente, das 3 ás 6 horas da tarde, funccionando todos os divertimentos do Parque.

RINK AO AR LIVRE—TIRO AO ALVO—BOLICHE—CORRIDAS DO KLONDYKE

Não ha em S. Paulo ponto de diversão mais pittoresco nem mais saudavel

(Publicidade Velox)

OFFERECE-SE uma creada para casa de pequena familia, para ajudar a fazer alguns serviços, dando bôas referencias de sua conducta, não faz questão de ordenado; á alameda Barão da Limeira, n. 139, sobrado.

OFFERECE-SE um cosinheiro com bôas referencias; quem pretender dirija-se á alameda dos Andradas, 51.

OFFERECEM-SE uma perfeita creada para copeira ou para arrumar quartos; rua João Theodoro, 9, fundos.

OFFERECE-SE duas moças para todo serviço de casa de pequena familia, uma menos cosinhar, para tratar á rua de Santa Ana'ro, 129.

OFFERECE-SE um moço portuguez, de 19 annos, para arrumador de quartos, dando bôas referencias; rua de S. João n. 40.

OFFERECEM-SE duas criadas portuguezas, chegadas ha pouco de Portugal, dando bôas referencias. Alameda Martim Burchard, 51 (Braz).

OFFERECE-SE uma perfeita cozinheira allemã, para casa de familia. Rua dos Guaynazes, 60.

OFFERECE-SE uma criada portugueza para todo o serviço domestico. Rua Oriente, 19.

OFFERECE-SE uma bôa cozinheira nacional. Largo do Arouche, 17.

OFFERECE-SE uma boa criada para lavar e engommar e outros serviços de casa de familia; dá fiança. Rua Ypiranga, 17.

OFFERECE-SE um bom jardineiro e hortelão portuguez, para S. Paulo, ou para o interior. Dirija-se á rua Helvetia, n. 15.

OFFERECE-SE uma lavadeira e engommadeira allemã, e faz serviços de casa, para Santos. Trata-se na rua dos Lazaros, n. 6.

OFFERECE-SE um moço com pratica de copeiro para casa de familia. Recados á rua Anhaia, n. 5.

OFFERECE-SE um moço brasileiro para escriptorio, ou casa de commercio, dando boas referencias. Rua Meridiana, n. 29-A.

OFFERECEM-SE duas moças, uma copeira e outra para arrumar quartos, ou serviços leves; de nacionalidade hespanhola. Quem precisar terá a bondade de dirigir-se á rua Episcopal, 27, sobrado.

OFFERECE-SE uma moça brasileira para serviço de dentro, ou copeira, ou para familia boa e seria. Travessa do coração de Maria, chacara n. 10.

OFFERECE-SE uma perfeita cosinheira extrangeira, que dá boas referencias de sua conducta. Rua João Theodoro, 63.

OFFERECE-SE uma boa creada portugueza para lavar roupa, ou para arrumar quartos e passar de criança. Trata-se na rua Carmo Cintra, n. 6, Bom Retiro.

OFFERECE-SE um cosinheiro. Trata-se á alameda Barão da Limeira, 76.

OFFERECE-SE uma cosinheira allemã, de boa conducta, á alameda Ribeiro da Silva, 39.

OFFERECE-SE um moço de 16 annos para casa commercial e uma moça de 15 annos para copeira de casa de familia, portugueza; trata-se á rua Fernandes da Silva, n. 21, Braz.

OFFERECE-SE um mocinho de 17 annos para serviços de escriptorio ou domesticos e uma arrumadeira de quartos e para outros serviços, hespanhola; rua da Graça, 127, Bom Retiro.

OFFERECE-SE uma costureira para casa de familia, trabalhando por figurino e executa qualquer trabalho, dando informações; rua Dr. Abranches, 44, Santa Cecilia.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira nacional para casa de familia de tratamento, preço 70$ mensaes, á rua Conselheiro Furtado, 81.

OFFERECE-SE uma senhora brasileira, de meia edade e bom comportamento para cosinhar em casa de pequena familia; rua do Lavapes, 106.

OFFERECEM-SE para serviços domesticos uma menina de 11 annos e um menino de 12, ambos portuguezes; rua Visconde de Parnahyba, 141.

OFFERECE-SE uma mulher para lavar roupa moças e velhas, moldhas etc., com boa fiança, á rua do Riachuelo, 3.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira, com pratica de fogão e forno e da referencia de bôa conducta, a rua Wandenkolk, 21, Moóca.

OFFERECE-SE uma cosinheira nacional para casa de familia de tratamento, á rua General Osorio, 153, sobrado.

OFFERECE-SE uma criada portugueza para casa de familia seria, para serviços internos, menos cosinhar, tem bastante pratica; trata-se á rua da Consolação, 126.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira, da bôas referencias e tem pratica do serviço; alameda dos Bambús, 78.

OFFERECE-SE uma lavadeira de roupa por preço baratissimo, a 500 réis a duzia, á vista, na rua Humaytá, com a sra. Maria Italiana.

OFFERECE-SE um casal, cosinheira e copeiro, de toda confiança e bem recommendados; rua dos Guaynáses, 101.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira nacional; largo do Arouche, 88.

OFFERECE-SE uma criada para casa de familia; rua Carmo Cintra, 12, Bom Retiro.

OFFERECE-SE uma moça allemã, para arrumadeira de quartos, ou serviço de casa, á rua dos Guayanazes, 116-A, portão 1.

OFFERECE-SE uma ama com leite de 2 mezes, para criar em casa dos patrões; travessa dos Estudantes, 11.

OFFERECE-SE uma mulher de meia edade para fazer companhia a uma senhora só, ou para tomar conta de criança, dando referencias de sua conducta; tratar á rua Tres Rios, 20.

OFFERECE-SE um moço para copeiro, ajudante de cosinha, ou lavador de pratos; largo do Arouche, 55.

OFFERECE-SE uma menina de 13 a 14 annos, para pagem ou serviços leves; tratar á rua do Hippodromo, 27-A.

OFFERECE-SE um moço para calceiro de casa de fazendas, armarinho ou alfaiataria. Na rua da Concordia, n. 1, restaurante Rosas.

OFFERECEM-SE duas criadas allemãs para casa de familia, empregam-se juntas; rua Brigadeiro Tobias, 87, quarto 60.

OFFERECE-SE uma perfeita costureira recem-chegada da Europa, para trabalhar em casas particulares; rua Barão de Iguape, 76.

OFFERECE-SE uma mocinha portugueza, de 14 a 15 annos, para pagem, ou copeira; trata-se com os paes, á rua do Ypiranga, 121.

OFFERECE-SE uma moça portugueza, de 30 annos, para qualquer serviço, menos cosinhar e engommar; rua Major Diogo, 158.

OFFERECE-SE um homem portuguez, de meia edade, solteiro, para serviço domestico, ou ajudante de cosinha. Tambem entende de chacara e jardim. Rua 25 de Março, kiosque n. 8.

OFFERECE-SE uma moça portugueza, de 22 annos, para copeira ou arrumadeira de quarto, dando bôas referencias; rua Fernandes Silva, 26, Braz, perto do «Moinho Matarazzo».

OFFERECE-SE uma moça italiana para cosinhar para casal sem filhos, ou senhora só; rua dos Guaynáses, n. 163; dorme fóra.

OFFERECE-SE uma lavadeira que lava e passa roupa a 1$500 a duzia e engomma roupa de senhora e criança a 2$500; alameda Nothmann, 52, Negocio.

OFFERECE-SE uma lavadeira e engommadeira, com bôas referencias, hespanhola, para casa de familia, á rua Brigadeiro Tobias, 30.

OFFERECE-SE uma perfeita cosinheira portugueza. Rua João Jacinho, 4.

OFFERECE-SE uma bôa lavadeira e engommadeira para casa de familia. Travessa dos Guaynazes, 12.

OFFERECE-SE uma criada. Trata-se á rua do Braz, 115.

OFFERECE-SE uma cosinheira para casa de pequena familia ou de um homem só. Rua do Carmo, 19-A.

OFFERECE-SE uma cozinheira allemã, para casa de familia. Trata-se na rua Riachuelo, n. 3.

OFFERECE-SE uma mulher para lavar e engommar, que não dorme no aluguel. Trata-se á alameda Barão de Limeira, 70.

OFFERECE-SE uma bôa cosinheira nacional, dormindo fóra. Rua da Consolação, 11.

OFFERECE-SE uma senhora para cosinheira ou para criada de dentro. Avenida Martinho Burchard, 66-A, Braz.

OFFERECE-SE uma mocinha allemã para copeira, ou para arrumar quartos; para tratar a rua Ypiranga, 3.

OFFERECE-SE uma cosinheira nacional, á rua Maria Thereza, 32.

OFFERECEM-SE 3 moças hespanholas para arrumadeiras de quartos, ou copeiras; rua Americo Brasiliense, travessa da rua Santa Rosa, 26.

OFFERECE-SE uma criada para casa de familia, com alguma pratica de cosinha, e de bom comportamento; dormindo na casa dos patrões, á rua 25 de Maio, n. 5.

OFFERECEM-SE um menino portuguez, de 16 a 17 annos, com pratica de copeiro, e uma menina de 10 a 11 annos para pagem ou serviços leves, dão bôas referencias; rua Anhaia, 26, Bom Retiro.

OFFERECE-SE uma cosinheira de forno e fogão, dando referencias de sua conducta. Alameda dos Andradas, 86.

OFFERECE-SE um moço brasileiro, de 16 annos, para copeiro de casa de familia. Travessa dos Guayanazes, n. 12.

OFFERECE-SE um mocinho brasileiro de 16 a 17 annos, dando fiança de sua conducta, para servente de escriptorio, ou qualquer outro serviço; rua da Moóca, n. 19-C.

OFFERECE-SE uma cosinheira brasileira, branca, tem uma filha de 2 annos e meio de edade, para cosinhar o trivial; quem precisar póde dirigir-se á rua de S. Francisco, 11.

OFFERECE-SE uma cosinheira nacional, com bôas referencias, para 3 a 4 pessôas; trata-se á rua Santa Ephygenia, n. 132.

OFFERECE-SE um casal portuguez, sem filhos, o marido copeiro e a mulher arrumadêira de quartos ou lavadeira. Rua Conceição, 113.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

PRECISA-SE de habil meio official de barbeiro. Paga-se bem. Rua Maria Marcolina, 55.

POR motivo de saude, vende-se officina de serralheiro. Para tratar com João Molinari, rua Florencio de Abreu, n. 114.

PIANOS de aluguel a 2$, 3$ e 5$ réis, Casa Bevilacqua. Rua S. Bento, 14-A.

PRECISA-SE de uma senhora para enfermeira. Cartas á directora do Hospital Samaritano. Rua Maranhão.

PRECISA-SE de um meio official de barbeiro. Rua do Gazometro, 5.

PIANOS dos melhores autores, novos desde réis 1:200$, usados desde 200$, Casa Bevilacqua. Rua S. Bento, 14-A.

PRECISA-SE de uma bôa cosinheira para casa de uma familia, residente em Santos; prefere-se portugueza, ou allemã. Trata-se no escriptorio desta folha, das 2 ás 6 horas da tarde.

PIANO E HARMONIUM — Lições dá o prof. J. DOEMLER. Informações, avenida Luiz Antonio, 10.

RELOJOARIA FOX
RUA DIREITA, 54

SACCOS USADOS. Vendem-se e compram-se saccos usados em qualquer quantidade, no deposito de saccaria a rua da Conceição, 95-A.

TRES CASAS na rua do Braz, tendo armazem na frente e moradia de familia nos fundos, rendendo cerca de 400$000 mensaes. Vendem-se a 11 contos cada uma. Construcção nova. Trata-se na rua de S. Bento, 2-B.

UM MIL RÉIS é apenas o quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

VENDE-SE uma chacara plantada e casa, na rua do Catumby, n. 13.

Sementes novas

AFIANÇADAS

Acabam de chegar da Europa

VENDAS POR ATACADO E A VARejo

Banca n. 98, do Mercado Novo

(Rua 25 de Março)

NEVES & C.

ATTENÇÃO

Um marceneiro, brasileiro, acceita moblilias, ou peças avulsas para reformar, em casa de familias, ou em sua residencia. Serviço garantido e perfeição, por preços modicos. Informações, no Emporio Francez, rua do Commercio, n. 50.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT & Cie, Ph^ens de PARIS

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma**, a **oppressão**, as **suffocações**, a **tosse nervosa**, os **catarrhos** e a **insomnia**.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Casas

Aluga-se uma na rua Mamoré, n. 59, com trés dormitorios com janellas; e outra na rua S. Domingos, 62; ambas estão limpas; trata-se na rua Florencio de Abreu, 58, sobrado.

Tintas para escrever

e desenho de acquarella, vendem-se na *Livraria Magalhães*, rua do Commercio, 27.

Arador

Tem arados e animaes. Quem precisar, carta á Arador, na redacção desta folha.

Attenção

Exmas. sras. que soffrem do utero e dos nervos que quizerem curar-se, assim como todas as doenças dos rins, figado, rheumatismo, estomago, impotencia, más ideas, impressões, syphilis etc., etc., escrevam ao Dr. NAHR, caixa do Correio, 412—S. Paulo. Junte 1 sello de 200 réis para a resposta.—Para estas consultas, por correspondencias, é necessario nome, edade, morada e symptomas da doença. O tratamento é simples e inoffensivo, com vegetaes dos paizes asiaticos.

Innumeros attestados de pessôas curadas.

N.B. — Attende chamados para o interior.

Pianos novos

JOSE' LUCCHESI acaba de receber grande sortimento de pianos, que vende a preços baratissimos, pela alta do cambio, tanto a dinheiro como a prestações, harmonium, 50 oitavas, 300$, pianos de aluguel a 15$ e a 20$. Pianos novos 300$. Rua José Bonifacio, 45-A.

Ás pessôas caridosas

Uma senhora achando-se em extrema necessidade, com uma filha gravemente enferma, que, por conselho medico, precisa sahir para o interior, appella para as pessôas bem-intencionadas para que a auxiliem, enviando para esta redacção as suas esportulas, que vêm aliviar a sua grave situação.

ENVELOPPES PARA CARTAS

Vendem-se na *Livraria Magalhães*, Rua do Commercio, 27.

Fogos

Grande sortimento de FOGOS encontra-se na LOJA DA CHINA. Remette-se gratuitamente a quem o pedir o catalogo de fogos A. F. Barafana.

Rua Florencio de Abreu, 1

Obras do dr. Eduardo Prado

Encontram-se á venda nesta escriptorio:

FASTOS DA DICTADURA MILITAR NO BRASIL, 1 volume—livro que acompanhará, na Historia, a Dictadura com um silver, de certo amortecido, mas perennemente desagradavel de lembrar, despedido contra a victoria do jacobinismo politico e do fanatismo positivista; preço, 5$000.

ILLUSÃO AMERICANA, 1 vol.—Que ha dizer de Eça, o mais forte e esplendido talento que se tem conhecido contra a raça ibero-anglo-saxonia, tal como a moldaram na America, um solo novo, o uso muito duro da escravatura, o contacto violento com racas barbaras e o excesso de democracia utilitaria e a carencia de uma tradição; preço, 1$000.

VIAGENS—2 volumes—obras repassadas de verdade, interessante saber e vigor luminoso, preço, 10$000.

BANDEIRA NACIONAL—1 vol.—Livro em que o eminente escriptor mostra uma nova face do seu saber e em que prova que a bandeira, ideada pelo sr. Teixeira Mendes para a nossa patria, não passa de uma bola sem significação, havendo na sua confecção: 1º, desprezo e ignorancia da tradição historica; 2º, erro capital de astronomia, e 3º, grave nonsense da esthetica; preço, 3$000.

COLLETANEAS—1º volume, que trata de sahir das officinas da Livraria do Sagrado Coração e que traz os importantes trabalhos do illustrado escriptor—*L'Art e Immoralités*, alem de muitos e interessantissimos artigos que escreveu para a *Revista Moderna*, sahida á luz em Paris, ha poucos annos; preço, 6$000.

COLUMBIA SKATING RINK

RUA 11 DE JUNHO, 8

Aberto todos os dias—Ás manhãs, das 8 ás 10 (senhoras e crianças)—Ás tardes, de 1 1/2 ás 4, e ás noites, das 7 1/2 ás 10.

Entrada, 1$000

ÁS QUINTAS E SABBADOS — MATINÉES para todos, das 8 ás 10

CARMÉINE

ELIXIR e MASSA DENTIFRICIOS HYGIENICOS

Recommendados pelas Summidades medicas. - Adoptados pela roda elegante e artista.

PELOS **DENTIFRICIOS CARMÉINE**

SE OBTEM:

A antisepcia da bocca;
A alvura dos dentes sem alteração do esmalte;
A pureza e a frescura do halito;
O emprego quotidiano dos DENTIFRICIOS CARMÉINE *é pois indispensavel ás pessoas cuidadosas da belleza e da conservação dos seus dentes.*

EXIGIR O SELLO AZUL DE GARANTIA **CARMÉINE.**

DEPOSITO GERAL: G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS.

Depositos em S. PAULO: J. AMARANTE & Cª; — BARUEL & Cª, e nas principaes Perfumarias e Drogarias.

PLANTAS

Por ser época bôa para transplantar, e por motivo de mudança, a Loja da China vende muito em conta plantas de fructas, ornamentos etc.

Livros para notas

Em elegantes encadernações muito resistentes, proprios para algibeira, a 400, 600, 1$, 1$500, 2$ e 3$, na Livraria Magalhães.

RUA DO COMMERCIO, 27

RESTAURANT

LUIZ SPIESS

RUA JOSE' BONIFACIO, 22 e 35-A-B

Almoço, das 8 e meia á 1 hora. Jantar, das 4 ás 8 horas, de 7 pratos, bem preparado e variado, por 1$500

VALES PARA 30 REFEIÇÕES, 40$000

Vinho de toda a qualidade e licores finos

Pensão Allemã

Internos, 110$ e 150$000. Externos, 70$000. Diaria, 3$000

LUIZ SPIESS

LIQUIDAÇÃO

DA

Casa do Guerra

Devido á alta do cambio, resolvemos fazer uma grande liquidação de todas as mercadorias de nosso casa e fazer um novo sortimento, para isso seguir para Paris o nosso chefe, no dia 11 de março, portanto, faremos todo o possivel para liquidar pelo custo real.

TODAS AS EXISTENCIAS DA CASA

Pedimos ás exmas. familias ter a bondade de não fazerem compras sem antes verem os nossos preços.

Valentim Guerra & Irmãos

Rua Direita, n. 4—Telephone, 853

S. PAULO

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.

Deposito: 8, rua Vielvina e nas principaes Pharmacias.

ENGENHO CENTRAL DE BENEFICIAR ARROZ

Recebe-se arroz para beneficiar

PREÇOS MODICOS E CONFORME A QUANTIDADE

Pedidos e informações á

A «The Huntley Mfg. Co. Limited» procederá com todo o rigor da lei contra os contrafactores de seu privilegio e seus cumplices.

PLANTAS

A Chacara do Japão tem grande sortimento de plantas de ornamento e de fructo, qualidades garantidas, que vende a preços em conta. Encontram-se pedidos para logares longinquos.

Garcia, Nogueira & C.

S. PAULO

MONITOR

PRIVILEGIADO — **PRIVILEGIADO**

O melhor classificador de café do mundo

NOVA REDUCÇÃO DE PREÇOS

Monitor n. 5, para 550 a 600 arrobas diarias—Rs. 3:250$000
Monitor n. 6, para 650 a 750 arrobas diarias—Rs. 3:500$000

Pedidos e informações á

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 36

EMBARQUES para a chave da Companhia — PARY

CHALET DO CAPITÃO

PHANTASMA

LARGO MUNICIPAL

HOJE

638		83
869		69
312		12
	Azar	
213		13

Em igual dia do anno passado, foi domingo.

Capitão Negro

Au Palais Royal

RUA S. BENTO, 64

TELEPHONE, 4-...

Grande officina de costura

Participamos á nossa numerosa freguezia que acabamos de receber um variado sortimento de confecções, capas, paletots e carricks, ultimos modelos.

Completo sortimento de lãs para vestidos, flanellas, cobertores e mais artigos proprios para a estação.

Variado sortimento de cortes bordados, musselines, gazes, applicações e tudo mais que se refere ao nosso ramo de negocio.

As nossas mercadorias são recebidas agora e marcadas de accôrdo com o cambio actual.

AU PALAIS ROYAL—Rua S. Bento, n. 64

Leandro, Netto & Madeira

CAPSULAS de Quinina de Pelletier

Estas Capsulas, inalteraveis, do tamanho de uma ervilha, não endurecem como as pilulas, e se engolem mais facilmente que as obreias. São soberanas contra *constipações, grippe, influenza*, e geralmente contra insultos febris que se manifestam no começo de todas as molestias. *Enxaquecas, nevralgias, febres intermittentes e palustres, lassidão, falta de energia, rheumatismo, gota, affecções dos rins* são tributarios d'este heroico medicamento.

UMA CAPSULA é mais activa que um grande copo de quina.

Exija-se o nome PELLETIER sobre cada Capsula

Deposito em todas as Pharmacias

COMPANHIA NACIONAL Loterias dos Estados

LOTERIA ESPERANÇA

Maio de 1905 — Ordem das extracções — Maio de 1905

N. da extracção	Planos	Folha	Bolas	Premios	Preço do bilhete	Resultado
985ª	49ª—139	12	Sexta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
986ª	3ª—155	13	Sabbado	50:000$	2$000	Quartos a 7$40
987ª	50ª—149	15	Segunda-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
988ª	16ª—150	16	Terça-feira	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
989ª	51ª—149	17	Quarta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
990ª	17ª—150	18	Quinta-feira	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
991ª	52ª—149	19	Sexta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
992ª	18ª—149	20	Sabbado	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
993ª	53ª—149	22	Segunda-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
994ª	19ª—150	23	Terça-feira	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
995ª	54ª—149	24	Quarta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
996ª	55ª—149	25	Quinta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
997ª	56ª—149	26	Sexta-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
998ª	20ª—150	27	Sabbado	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
999ª	57ª—149	29	Segunda-feira	15:000$	1$500	Decimos a 8$150
1000ª	21ª—150	30	Terça-feira	20:000$	1$000	Decimos a 8$140
1001ª	22ª—150	31	Quarta-feira	25:000$	1$000	Decimos a 8$140

(Nos preços dos bilhetes já está incluido o sello de consumo).

Em 13 de maio de 1905—50:000$000

Preço do bilhete: Inteiros, 28$040; quartos, 6$740

PAGAMENTO EM OURO — LOTERIA PARA S. JOÃO

Em 7 de junho de 1905—200.000 francos (ouro)

Bilhete inteiro a 6 frs. (16$000), meios a 3 frs. (12$250), sextos a 1 fr. (3$750)

O endereço para a remessa deve ser muito explicado, afim de não haver extravio. E' preciso citar lugar, Estado, Estrada de ferro etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

CAIXA, 616—S. PAULO

GRANDE LABORATORIO HOMOEOPATHICO

Fundado em 1880, por

ALMEIDA CARDOSO & COMP.

Medicamentos Homœopathicos que curam

ALMEIDINA—Cura a gonorrhea chronica ou recente e suas complicações.
CARDOSINA—Cura tosses, bronchites, dores no peito, costas e lado.
DUARTINA—Cura a neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspepsia e todos os incommodos do apparelho digestivo.
CARDUUS CARDO—Cura molestias do coração e hemorrhoides durentes.
SANA SYPHILIS—Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico e molestias da pelle e couro cabelludo.
GYPSUM BRASILIENSE—Facilita a dentição e tonifica a criança.
SNEORINA—Cura febres intermittentes (seqüelas ou molestias).
SANASTHMA—Cura a asthma hereditaria ou adquirida.
ROSALINA—Cura e previne a tosse coqueluche.
CONSOLARINA—Cura a tuberculose pulmonar em 1º e 2º grau.
SANAGRIPINE—Aborta a influenza e cura constipações com febre, tosse e dores no corpo, em dous dias.
ESSENCIA BENEDICTINA—Cura dôr de dentes e ouvidos, em cinco minutos.
VITALINUM—Restaurador da potencia sexual.
LOLOEIFORA—Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomas das parturientes.
SANAFLORES—Cura a leucorrhéa (Flores brancas).
CARICA AMERICANA—Regularisa as evacuações e combate os mais efeitos dos purgantes.
OPHIDICO BRASILIENSE—Preservativo da febre amarella e peste bubonica.
BALSAMO DE ARNICA—Cura golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
GUIA HOMŒOPATHICO—Envia-se gratis a quem nol-o pedir.

Executamos com promptidão a mais exigente encommenda de

HOMŒOPATHIA

em tintura e globulos.

Alium Sativum

Especifico para abortar e curar a *Influenza, Constipações, Tosses, Coqueluche, Febres* e todas as molestias provenientes de resfriamentos.

O legitimo *Alium* leva a marca acima e vende-se nas drogarias e pharmacias e em casa dos fabricantes.

Almeida Cardoso & C.

Rua Visconde de Inhauma, 29

Rio de Janeiro

Vidro, 1$; duzia, 8$000

Todos os frascos contendo productos de nossa manipulação levam a nossa marca registrada—UM ANJO COROANDO UM AGUIA. Rejeitem imitações.

A' venda em casa dos fabricantes

Almeida Cardoso & Comp.

29, Rua Visconde de Inhauma, 29—Rio de Janeiro

e nas melhores pharmacias e drogarias da capital e localidades do Estado de S. Paulo

OPINIÃO DE DISTINCTOS CLINICOS DE S. PAULO

SOBRE

A MATRICARIA

A prodigiosa descoberta de F. DUTRA

O verdadeiro especifico para facilitar a dentição das crianças e curar os seus soffrimentos

O UNICO REMEDIO HOMOEOPATHICO QUE CONSEGUIU ESTA MONSTRA[illegible] PELA SUA EFFICACIA

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com bom resultado.—*Dr. Margarido da Silva.*

A Matricaria, de F. Dutra, satisfaz cabalmente aos clinicos e aos doentinhos.—*Dr. Paulo Lima.*

A Matricaria, de F. Dutra, é excellente preparação, invento util á humanidade. — *Dr. Pereira da Rocha.*

A Matricaria, de F. Dutra, é um magnifico preparado.—*Dr. Souza Castro.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com successo admiravel.—*Dr. Faria Rocha.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado na therapeutica infantil e tenho colhido provetosos resultados.—*Dr. Americo Brasiliense Filho.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado com grande vantagem nos casos de dentição difficil com perturbações gastro-intestinaes.—*Dr. Mello Barreto*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei com maravilhoso resultado esse preparado nas affecções peculiares á primeira dentição.—*Dr. Valeriano de Souza.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a com o melhor e mais desejavel resultado; não se póde desejar melhor medicamento nos soffrimentos da primeira dentição.—*Dr. J. de Araujo Matto Grosso.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado com grande vantagem na minha clinica, inclusivé em meu proprio filho.—*Dr. A. de Castro Lima.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com bom resultado.—*Dr. Galvão Bueno.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado nos incommodos que acompanham a dentição difficil das creanças e posso attestar excellentes resultados.—*Dr. Moura Azeredo.*

A Matricaria, de F. Dutra, é com prazer que attesto o bom effeito desse preparado prescripto para as creanças durante o periodo da dentição. Além do effeito tonico e estimulante, indubitavelmente modifica a intensidade dos phenomenos reflexos, observados com tanta frequencia pelos clinicos nesse periodo de pathologia infantil. Queira acceitar as minhas felicitações—*Dr. Ignacio Marcondes de Rezende*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças, sempre com optimo resultado.—*Dr. F. de Sant'Anna.*

A Matricaria, de F. Dutra, na minha clinica de creanças tenho obtido sempre o mais satisfactorio resultado com a applicação deste medicamento prodigioso.—*Dr. Alfredo Teixeira.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado sempre na minha clinica, obtendo os melhores resultados em accidentes de primeira dentição.—*Dr. Firmino Guimarães*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em perturbações gastro-intestinaes ligadas ao trabalho da dentição das creanças, obtendo resultados vantajosos quando outros medicamentos eram difficilmente tolerados.—*Dr. João Pedro da Veiga.*

A Matricaria, de F. Dutra, remedio inoffensivo, applicação facil, acção rapida, effeito certo, pois nunca me falhou um só caso. Considero-a um remedio soberano e sem rival para os soffrimentos das creanças no melindroso periodo da dentição.—*Dr. Jurenal Fortes.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado nas molestias gastro-intestinaes das creanças, especialmente quando existe irritação cerebro-espinal tendo obtido sempre bons resultados.—*Dr. Carlos Comenal*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho applicado com completo exito em minha clinica de creanças este excellente preparado.—*Dr. Virgilio de Resende.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado por diversas vezes em minha clinica de creanças, obtendo em todos os casos os mais satisfactorios resultados, nas complicações que offerece a primeira dentição; considero esse preparado magnifico para as creancinhas.—*Dr. Francisco Oliva.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças, obtendo sempre magnifico resultado nos accidentes que se ligam á primeira dentição.—*Dr. Hora de Magalhães*

A Matricaria, de F. Dutra, segundo as minhas observações, declaro que o emprego desse preparado evita ou attenua as manifestações espasmodicas e febris que com frequencia se observam nas creanças durante o trabalho da primeira dentição.—*Dr. Canuto Val.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado diversas vezes em minha clinica de creanças e tem correspondido sempre com efficacia prompta e certa, pelo que não hesito em recommendal-a contra as perturbações gastro-intestinaes das creanças na primeira dentição.—*Dr. Affonso Splendore.*

A Matricaria, de E. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica nas graves complicações a que estão sujeitas as creanças no periodo da dentição e com tão brilhantes resultados [illegible] em dar publico testemunho do [illegible] *Reicelles*

A Matricaria, de F. Dutra, considero-a benefica ás crianças no periodo da dentição, pelo que tenho observado em minha clinica.—*Dr. Gonçalves Theodoro.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho obtido sempre optimo resultado em minha clinica, nos soffrimentos que se ligam á primeira dentição.—*Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos.*

A Matricaria, de F. Dutra, é de grande valor pela sua efficacia nos incommodos proprios da dentição, e seu emprego é suave e commodo, podendo assegurar o melhor resultado.—*Dr. J. Eduardo Leite Brandão*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em minha filha, com quatro mezes de edade, soffrendo perturbações gastro-intestinaes e fui feliz com a referida applicação. Considero esse preparado inoffensivo ás criancinhas.—*Dr. Rotemberg Leite Sampaio.*

A Matricaria, de F. Dutra, quando as crianças no melindroso periodo da dentição, nada podem supportar de qualquer [illegible] ou medicamento, dão-se perfeitamente com a Matricaria. [illegible] *G. Philadelpho.*

A Matricaria, de F. Dutra, em minha clinica de crianças tenho empregado com muito proveito e excellentes resultados este extraordinario preparado.—*Dr. Cherubino Soeiro de Carvalho.*

A Matricaria, de F. Dutra, medicamento efficaz, mesmo em casos graves, tendo obtido bons resultados; aconselho a applicação deste poderoso remedio na clinica infantil.—*Dr. Leonidio Ribeiro.*

A Matricaria, de F. Dutra, ha um anno que emprego esse medicamento nos terriveis accidentes de dentição, obtendo sempre os melhores resultados; julgo-a um magnifico preparado.—*Dr. Arthur Côrtes Guimarães.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica com o melhor resultado, e aconselho-a como um poderoso auxiliar therapeutico, do qual tenho tirado incontestavel proveito.—*Dr. Ernesto Paixão.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças e obtido excellentes resultados.—*Dr. Eugenio Hertz*

A Matricaria, de F. Dutra, em minha clinica de crianças tenho-a empregado sempre com excellentes resultados.—*Dr. João Sodini.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em um caso de dentição difficil; rebelde a todos os recursos therapeuticos conhecidos e teve completo restabelecimento com a applicação deste medicamento prodigioso.—*Dr. Orencio Vidigal.*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em meus proprios filhos e na minha clinica de creanças, sempre com optimo resultado.—*Dr. Eusebio de Queiroz.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado na minha clinica e em meus proprios filhos, com optimo resultado.—*Dr. Accacio de Araujo*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica e posso attestar que na therapeutica infantil é um remedio soberano.—*Dr. Lourenço Mossuti.*

A Matricaria, de F. Dutra, na clinica das creanças tenho sempre obtido beneficos resultados nas perturbações inherentes á primeira dentição.—*Dr. João dos Santos Rangel.*

A Matricaria, de E. Dutra, tenho-a empregado para combater as irritações gastro-intestinaes das creanças no periodo da dentição, com excellentes resultados.—*Dr. Agnello Leite.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado sempre com muita vantagem nos soffrimentos inherentes á primeira dentição.—*Dr. Honorio Libero.*

A Matricaria, de F. Dutra, tem-me prestado relevantes serviços na minha clinica infantil.—*Dr. A. Candido de Almeida.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica com o mais feliz resultado, nos soffrimentos da dentição das creanças.—*Dr. Fructuoso Pinto da Silva.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em minha filha que soffria de uma enterite com todo o cortejo de symptomas assustadores, tendo obtido os melhores resultados.—*Dr. José Antonio de Mello.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em minha propria filha, observando sempre optimo resultado; considero-a de summo proveito e de grande necessidade para as creancinhas.—*Dr. Ernesto Torre[illegible]*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica em sérios casos de dentição difficil, e com tão satisfactorio resultado, que não duvido aconselhal-a em semelhantes casos.—*Dr. Antonio Moura*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em meu proprio filho e recommendo-a como infallivel para combater todos os symptomas assustadores e graves de uma dentição difficil.—*Dr. Ilidio Guarità.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado com optimo resultado nas molestias infantis, provenientes da dentição, e recommendo-a como medicamento de grande efficacia.—*Dr. Aramiz de Almeida.*

Inventor e fabricante: F. DUTRA

10 — RUA VIEIRA DE CARVALHO — 10

Marca registrada officialmente no Brasil, Italia, Republica Argentina e Estados-Unidos da America do Norte

FOLHETIM 93

XAVIER DE MONTEPIN

Alma Negra

LI

Complica-se a situação

A portinhola, abrindo-se, patenteou-lhes no interior do *landau* Joanna Bertinot sustentando Luciano, comprehendendo os dous fidalgos, logo, que alguma cousa de imprevisto e de grave acabara de se passar.

A sra. de Ronceray pôl-os rapidamente ao corrente do que havia succedido, emquanto Martha dava as ordens precisas, afim de que preparassem um quarto para o desenhador, e que fossem buscar o medico da casa.

Apressaram-se em obedecer, e dous criados transportaram Luciano ao quarto que lhe tinham destinado, despiram-o e deitaram-o.

Foi, então, que a condessa e Joanna entraram com Ronceray e Buell.

Quasi ao mesmo tempo appareceu o medico.

—Então... quem é que está aqui doente?

—Veja, meu caro doutor—respondeu o conde, indicando Luciano.

O doutor accercou-se do leito do desenhador e attentamente estudou-lhe, por muito tempo, as arterias.

—Parece-me necessaria uma sangria. E accrescentarei que é mesmo indispensavel e que não se deve perder um minuto!

O medico ligou o braço esquerdo, molhou a lancetta num frasquinho com acido phenico, limpou-a e picou a veia.

Passados dous ou tres segundos, o sangue corria.

Luciano fez um leve movimento.

As palpebras agitaram-se-lhe num ligeiro tremor.

O medico estancou immediatamente o sangue, pondo um parche de panno de linho sobre a incisão, envolvendo depois o braço com a ligadura.

De repente, Luciano estremeceu.

Ergueu-se.

Abriu as palpebras.

Os olhos exprimiam o desvario.

Durante um instante, passeou o olhar em volta do quarto, e, por fim, exclamou estendendo a mão direita para uma apparição que só elle via.

—E' ella... E' Helena... Está junto de minha mãe... Como estão pallidas... Ah! recordo-me... Morreram ambas... Ell-as as duas deitadas no mesmo ataude... Juntas!... Helena, minha mãe... esperem-me... em breve me reunirei áquellas a quem tanto e tanto lastremecia...

Um gemido doloroso lhe sahiu dos labios.

Os olhos cerraram-se e a cabeça pendeu para trás, sobre o travesseiro.

O medico fez um gesto, cuja significação não podia ser posta em duvida.

—Receia alguma cousa?—interrogou Ronceray.

—Succedeu exactamente o que eu temia.

—O que?

—Foi atacado de uma febre cerebral.

As pessoas reunidas junto do leito de Luciano olharam-se, surprehendidas.

—Salval-o-á, não é verdade?—perguntou a sra. de Ronceray, num tom quasi supplicante.

—Farei, pelo menos, tudo o que estiver ao meu alcance. Preciso receitar.

Joanna chegou para a frente do medico uma mesa com pertences de escrever.

—Mandem aviar, sem demora, esta receita—disse o doutor, apenas acabou de escrever.—A salvação póde depender da promptidão com que se lhe atalhar o mal.

O conde fez um signal ao creado, que sahiu levando a receita, e seguiu a correr pelo caminho que ia dar á pharmacia de Petit-Bry.

—Não o deixem só. A febre póde de um momento para o outro produzir-lhe alguma excitação violenta. Deve-se prever tudo e pôl-o em estado de impedir um accidente.

Sabem os nossos leitores que Joanna era a viva encarnação do bem e do amor.

Apresentava-se mais uma vez o ensejo de provar a sua dedicação e amizade por Helena e Luciano, e esse ensejo não quiz deixal-o fugir.

—Velarei por elle, sr. doutor...—disse a Bertinot avançando para o medico.

—A menina?

—Sim, eu!

—E não será demasiadamente pesada tarefa para as suas forças o ter de impedir os actos de loucura a que a febre e o delirio podem levar o doente?

—Terei a energia sufficiente. Serei forte.

—Forte de coração e de vontade, minha querida Joanna, não o duvidamos,—retorquiu a condessa—mas é preciso prever tudo. Juntar-se-lhe-á alguem que a ajude a exercer a sua obra de caridade.

—Isso parece-me prudente, e mesmo indispensavel—confirmou o conde de Ronceray,—porque se deverá velar noite e dia, não é verdade, doutor?

—Certamente, pelo menos até que eu me torne senhor da febre, e a fadiga lhe quebre o vigor!

—Será como quizer, sr. dr.,—retorquiu Joanna,—mas não o abandonarei, assim como nunca mais abandonei sua mãe depois que a morte a prostrou!

A sra. de Ronceray tomou a mão da Bertinot.

—Tem o coração de um anjo, minha querida Joanna!—disse-lhe á meia voz. A dedicação fal-a entrar novamente nesta casa... E agora esperaremos que não nos tornará a deixar.

—Quem póde adivinhar o futuro, sra. condessa... Aconteça o que aconteccer, serei escrava do meu dever, e a v. exc. estou profundamente reconhecida pela sua bondade para comigo...

E, dirigindo-se ao medico, accrescentou:

—Ficarei, portanto, tratando do enfermo e só acceitarei quem me substitua quando precisar ir a Paris... Durante as minhas curtas ausencias, alguem deverá ficar junto do sr. Luciano... Não me devo dedicar sómente a elle, preciso acudir a *ella* tambem... á pobre menina Helena, mais desgraçada e mais para lastimar do que o sr. Gobert.

—Tudo quanto fizer será bem feito, Joanna,—redarguiu a condessa—e as pessôas que estiverem ao serviço do sr. Luciano ficam ás suas ordens e dever-lhe-ão obedecer em tudo. Será uma crueldade, com effeito, abandonar Helena, a innocente martyr... Tremo que ella succumba ao pesar, que não tenha coragem de viver.

—Terá força e coragem, minha senhora, respondeu ella. Emquanto o sr. Luciano viver, quererá viver tambem.

O desenhador naquelle momento agitou-se.

O medico fez um signal para que todos se calassem, apoiando o indicador nos labios, e em seguida approximou-se do leito e debruçou-se para Luciano.

Este fez dous ou tres movimentos, cada vez mais fracos, depois cessou de se agitar, e a respiração tornou-se-lhe regular.

—E' o somno,—disse o medico em voz baixa.

—Não me atrevia a esperal-o. Deixemol-o dormir.

Retiraram-se para a casa proxima ao quarto do doente.

Numa conjunctura tão grave, o sr. de Ronceray julgou dever explicar ao doutor em que situação se encontrava Luciano para com elle, e perguntou-lhe o que devia fazer.

—E' muito simples... Vou assignar um documento em que declararei o estado physico do sr. Luciano Gobert, [illegible] pelo nosso de Petit-Bry, e visar pelo commissario de policia daqui. Uma vez este documento na mão do juiz de instrucção, com o qual está em relações, não terá v. exc., até nova ordem, que preoccupar-se com o homem que a justiça poz sob a sua guarda.

—E quando está prompto esse documento?

—No que depende de mim, immediatamente. Vou já redigil-o.

E, com effeito, o doutor passou um attestado muito desenvolvido, referente á enfermidade de Luciano Gobert.

Nesse momento, o criado voltava, trazendo os medicamentos esperados.

O medico, depois de explicar a Joanna o que havia a fazer, tornou ao quarto do doente, de quem o somno durava ainda.

Mostrou-se satisfeito com o seu exame e retirou-se, dizendo:

—Voltarei logo á noite.

O sr. de Ronceray acompanhou o doutor até á morada do *maître*, onde ia para reconhecer a assignatura do attestado.

A condessa poz duas criadas á disposição de Joanna, com a ordem de lhe obedecerem religiosamente.

A dedicada enfermeira certificou-se de que Luciano continuava a dormir e, tomando uma penna, escreveu á sra. Gevignol, contando-lhe o que se passara, pedindo-lhe que a desculpasse de não voltar para Boissy-Saint-Léger, e rogando-lhe o obsequio de expedir para Paris, para a hospedaria da rua Aubry-le-Boucher, as cartas que chegassem para ella, e que era, senão provavel, pelo menos possivel, que para alli lhe fossem enviadas.

Joanna contava ir passar uma hora a Paris, duas ou tres vezes por semana, para, embora não falasse a Helena, ter noticias della.

Escreveu tambem ao pae, exprimindo lhe toda a alegria que experimentaria no caso de elle ser indultado e de obter o enorme favor de residir em Paris.

Quando o doutor veiu, á noite, visitar o seu doente, verificou que as suas prescripções tinham sido seguidas com tanta regularidade, como intelligencia, o que não impedia Luciano de se encontrar num estado bastante inquietador.

Devia temer-se uma noite agitada.

O doutor empregou as medidas necessarias para calmar aquella futura agitação na medida do possivel e retirou-se, sem pronunciar palavras tranquillisadoras, mas dizendo que havia muito a esperar da mocidade e da bôa constituição do enfermo.

. . . . . .

Lembram-se de que Challet, o agente de segurança, cuja missão era não perder de vista a Luciano Gobert até ao momento em que estivesse em Petit-Bry, considerara a sua missão como terminada, ao sahir da egreja de Saint-Merry, confiando o desenhador desmaiado aos cuidados da sra. de Ronceray.

Não lhe restava mais que dar conta exacta ao juiz de instrucção do que vira e ouvira, e como numa exposição verbal de alguns minutos se diz muito mais que num detalhado relatorio, resolveu ir logo procurar o magistrado.

Ao sahir da egreja, pagou generosamente ao cocheiro, almoçou num *restaurant* e, uma vez no palacio de justiça, fez-se annunciar ao juiz, a quem, de facto, contou minuciosamente todo o punzente drama a que assistira e do qual os nossos leitores já têm conhecimento; durante a narrativa de Challet, o juiz foi tomando os seus apontamentos.

Chegando ao fim, o juiz manifestou-lhe o seu contentamento pelo bom serviço feito.

O agente inclinou-se.

—O sr. juiz necessita ainda de mim?—perguntou Challet em seguida.

—Necessito.

—Espero as ordens de v. exc.

—Desejo saber o fundo de verdade que pode haver nas palavras pronunciadas por Julião, o marqueteiro, [illegible] pelo nosso de Petit-Bry.

—Não a deixem só. A febre póde de um momento para o outro produzir-lhe alguma excitação violenta. Deve-se prever tudo e pôl-o em estado de impedir um accidente.

Sabem os nossos leitores que Joanna era a viva encarnação do bem e do amor.

Apresentava-se mais uma vez o ensejo de provar a sua dedicação e amizade por Helena e Luciano, e esse ensejo não quiz deixal-o fugir.

—Velarei por elle, sr. doutor...—disse a Bertinot avançando para o medico.

—A menina?

—Sim, eu!

—E não será demasiadamente pesada tarefa para as suas forças o ter de impedir os actos de loucura a que a febre e o delirio podem levar o doente?

—Terei a energia sufficiente. Serei forte.

—Forte de coração e de vontade, minha querida Joanna, não o duvidamos,—retorquiu a condessa—mas é preciso prever tudo. Juntar-se-lhe-á alguem que a ajude a exercer a sua obra de caridade.

—Isso parece-me prudente, e mesmo indispensavel—confirmou o conde de Ronceray,—porque se deverá velar noite e dia, não é verdade, doutor?

—Certamente, pelo menos até que eu me torne senhor da febre, e a fadiga lhe quebre o vigor!

—Será como quizer, sr. dr.,—retorquiu Joanna,—mas não o abandonarei, assim como nunca mais abandonei sua mãe depois que a morte a prostrou!

A sra. de Ronceray tomou a mão da Bertinot.

—Tem o coração de um anjo, minha querida Joanna!—disse-lhe á meia voz. A dedicação fal-a entrar novamente nesta casa... E agora esperaremos que não nos tornará a deixar.

—Quem póde adivinhar o futuro, sra. condessa... Aconteça o que aconteccer, serei escrava do meu dever, e a v. exc. estou profundamente reconhecida pela sua bondade para comigo...

E, dirigindo-se ao medico, accrescentou:

—Ficarei, portanto, tratando do enfermo e só acceitarei quem me substitua quando precisar ir a Paris... Durante as minhas curtas ausencias, alguem deverá ficar junto do sr. Luciano... Não me devo dedicar sómente a elle, preciso acudir a *ella* tambem... á pobre menina Helena, mais desgraçada e mais para lastimar do que o sr. Gobert.

—Tudo quanto fizer será bem feito, Joanna,—redarguiu a condessa—e as pessôas que estiverem ao serviço do sr. Luciano ficam ás suas ordens e dever-lhe-ão obedecer em tudo. Será uma crueldade, com effeito, abandonar Helena, a innocente martyr... Tremo que ella succumba ao pesar, que não tenha coragem de viver.

—Terá força e coragem, minha senhora, respondeu ella. Emquanto o sr. Luciano viver, quererá viver tambem.

O desenhador naquelle momento agitou-se.

O medico fez um signal para que todos se calassem, apoiando o indicador nos labios, e em seguida approximou-se do leito e debruçou-se para Luciano.

Este fez dous ou tres movimentos, cada vez mais fracos, depois cessou de se agitar, e a respiração tornou-se-lhe regular.

—E' o somno,—disse o medico em voz baixa.

—Não me atrevia a esperal-o. Deixemol-o dormir.

Retiraram-se para a casa proxima ao quarto do doente.

Numa conjunctura tão grave, o sr. de Ronceray julgou dever explicar ao doutor em que situação se encontrava Luciano para com elle, e perguntou-lhe o que devia fazer.

—E' muito simples... Vou assignar um documento em que declararei o estado physico do sr. Luciano Gobert, [illegible] pelo nosso de Petit-Bry, e visar pelo commissario de policia daqui. Uma vez este documento na mão do juiz de instrucção, com o qual está em relações, não terá v. exc., até nova ordem, que preoccupar-se com o homem que a justiça poz sob a sua guarda.

—E quando está prompto esse documento?

—No que depende de mim, immediatamente. Vou já redigil-o.

E, com effeito, o doutor passou um attestado muito desenvolvido, referente á enfermidade de Luciano Gobert.

Nesse momento, o criado voltava, trazendo os medicamentos esperados.

O medico, depois de explicar a Joanna o que havia a fazer, tornou ao quarto do doente, de quem o somno durava ainda.

Mostrou-se satisfeito com o seu exame e retirou-se, dizendo:

—Voltarei logo á noite.

O sr. de Ronceray acompanhou o doutor até á morada do *maître*, onde ia para reconhecer a assignatura do attestado.

A condessa poz duas criadas á disposição de Joanna, com a ordem de lhe obedecerem religiosamente.

A dedicada enfermeira certificou-se de que Luciano continuava a dormir e, tomando uma penna, escreveu á sra. Gevignol, contando-lhe o que se passara, pedindo-lhe que a desculpasse de não voltar para Boissy-Saint-Léger, e rogando-lhe o obsequio de expedir para Paris, para a hospedaria da rua Aubry-le-Boucher, as cartas que chegassem para ella, e que era, senão provavel, pelo menos possivel, que para alli lhe fossem enviadas.

Joanna contava ir passar uma hora a Paris, duas ou tres vezes por semana, para, embora não falasse a Helena, ter noticias della.

Escreveu tambem ao pae, exprimindo lhe toda a alegria que experimentaria no caso de elle ser indultado e de obter o enorme favor de residir em Paris.

Quando o doutor veiu, á noite, visitar o seu doente, verificou que as suas prescripções tinham sido seguidas com tanta regularidade, como intelligencia, o que não impedia Luciano de se encontrar num estado bastante inquietador.

Devia temer-se uma noite agitada.

O doutor empregou as medidas necessarias para calmar aquella futura agitação na medida do possivel e retirou-se, sem pronunciar palavras tranquillisadoras, mas dizendo que havia muito a esperar da mocidade e da bôa constituição do enfermo.

. . . . . .

Lembram-se de que Challet, o agente de segurança, cuja missão era não perder de vista a Luciano Gobert até ao momento em que estivesse em Petit-Bry, considerara a sua missão como terminada, ao sahir da egreja de Saint-Merry, confiando o desenhador desmaiado aos cuidados da sra. de Ronceray.

Não lhe restava mais que dar conta exacta ao juiz de instrucção do que vira e ouvira, e como numa exposição verbal de alguns minutos se diz muito mais que num detalhado relatorio, resolveu ir logo procurar o magistrado.

Ao sahir da egreja, pagou generosamente ao cocheiro, almoçou num *restaurant* e, uma vez no palacio de justiça, fez-se annunciar ao juiz, a quem, de facto, contou minuciosamente todo o punzente drama a que assistira e do qual os nossos leitores já têm conhecimento; durante a narrativa de Challet, o juiz foi tomando os seus apontamentos.

Chegando ao fim, o juiz manifestou-lhe o seu contentamento pelo bom serviço feito.

O agente inclinou-se.

—O sr. juiz necessita ainda de mim?—perguntou Challet em seguida.

—Necessito.

—Espero as ordens de v. exc.

—Desejo saber o fundo de verdade que pode haver nas palavras pronunciadas por Julião, o marqueteiro, [illegible] pelo nosso de Petit-Bry.

—Nesse caso, procederei a um minucioso interrogatorio na rua Aubry-le-Boucher e pelas vizinhanças. Empregarei todos os esforços, mesmo o impossivel, para satisfazer a v. exc.

—Não duvido... Desejo tambem informações sobre todas as circumstancias da morte do finado Tordier.

—A certidão de obito enviada para a *mairie* deve indicar a causa.

—Nada é mais fallivel. Os medicos das *mairies* de ordinario se empenham-se por vezes da sua tarefa com uma sensivel precipitação e leviandade.

Os rumores e informações da vizinhança dizem muitas vezes mais que as certidões!

—Buscarei pôr-me ao corrente do que se diz.

—Uma cousa ainda me preoccupa, e o traço de mulher que parece existir entre Joanna Bertinot e Julia Tordier. A dedicação de Joanna pela familia Gobert é natural... Mas disso falaremos mais tarde... Vá, Challet, dou-lhe carta branca e contio commigo como sempre...

No dia seguinte áquelle em que estivera com o juiz, Challet, vestido despretenciosamente, installava-se num cazinho sito no rez-do-chão duma casinha na rua Aubry-le-Boucher, muito proxima do hotel onde Joanna alugara os dous quartos.

Através os vidros, Challet via perfeitamente o estabelecimento de Jorge Troublet e a casa de Julia.

No interior da fabrica de massas estava Julião a limpar, a arrumar tudo com uma actividade extraordinaria, porque a hora de sahir approximava-se.

Challet pediu cognac e um jornal e esperou, fingindo que lia, mas sem perder, nem por um instante, de vista o estabelecimento e deitando de vez em quando um rapido olhar para as janellas da carcunda.

As persianas continuavam fechadas.

—Ainda não se levantaram.

Encamava-se.

Julia estava a pé desde as 7 horas da manhã.

. . . . . .

Depois de ter passado uma grande parte da noite num estado de raiva possessa, acabara por se tranquillisar.

Foi á casa de jantar e acordou Prospero que dormia ainda encostado á cadeira, onde a vinha cahir de minado pela embriaguez.

Quando abriu os olhos, no seu espirito havia uma grande perplexidade de ideas.

A carcunda notou isto mesmo e fel ao plano que traçara e que devia, segundo ella, leval-a á realisação dos seus mais ardentes desejos desde logo poz o ex-caixeiro viajante á sua vontade.

—Ah! meu pobre Prospero,—disse ella no tom mais gracioso, fazendo num sorriso os labios, mas soffrendo um pouquinho o [illegible] surpreso—[illegible] mas entre nós dous não haverá o menor constrangimento, o que não nos impedirá de sermos bons amigos... Commigo é facil viver em harmonia!

Que peço eu para estar contente? Pouca cousa: uma bôa mesa, bons vinhos e dinheiro na algibeira! Quanto ao resto, saiba a sra. Rivet que me importo tanto com isso como com a primeira camisa que vesti! Basta que o mundo nos julgue de accôrdo sobre todos os pontos, nada mais me importa!

Helena, com as faces vermelhadas pela vergonha, olhava, com um desprezo que não procurava occultar, o homem que lhe falava assim.

Julia Tordier entrou.

—Então, meu genro, vai tudo bem? Tenha a amabilidade de nos ir buscar um trem. E' hora de partirmos.

Prospero desceu, com o aspecto vencedor e triumphante do noivo a quem embriagam as doçuras da lua de mel.

—Tira para dentro o papagaio!—disse a carcunda á filha—E um animal estupido que não quer falar desde que está cá, e se isto assim continua, dou-lhe uma destas manhãs um almoço de salsa!... Fecha as janellas, e agora toca a safar!

. . . . . .

O agente Challet, já o sabemos, estava havia mais de meia hora a espreita no cafezinho.

Viu primeiro sahir Prospero, a quem reconheceu logo, e passados alguns minutos, a noiva e sua mãe.

O ex-caixeiro voltou com o caleche.

As duas mulheres e Prospero metteram-se no trem.

—Ao caminho de ferro de Vincennes...—ordenou o ex-caixeiro.

A carruagem rodou e desappareceu.

—Vão continuar o festejo das nupcias. Com certeza para Joinville-le-Pont... Se tiver tempo irei lá jantar... talvez haja alguma cousa que vêr.

O agente de segurança tinha mais de uma hora de espera antes de se fechar o armazem de Troublet.

Tentou aproveitar esta hora obrigando a falar a dona do café, uma mulher robusta que estava ao balcão.

—A senhora teve hontem grande frescata cá, ao pé da porta!—disse Challet para encetar a conversação.

—O casamento? Quanto a isso, não ha nada que dizer!—Hontem, grande pandega, e hoje... Hoje, continua a mesma *pagodeira*. Que bom que é a gente casar-se. Mas eu gostei mais cá da minha festa, quando o meu homem me levou á egreja.

Não fez tanto barulho, mas no menos foi uma cousa a que não houve nada que dizer, nem se apupou ninguem!

Challet mostrou-se surprehendido.

—O que, apuparam alguem?

—Ora esta, se apuparam... ainda mais que se tem falado nisso... E' nem podia ser de outra maneira, depois do que se passou... Foi uma vergonha... e mereceu-a bem a tal carcunda, porque era uma unhas de fome no tempo do marido, em que regateava tudo, para agora atirar com o dinheiro pelas janellas para nos humilhar a todos, porque o homem com quem ella casou a filha não passa de um malandrete!...

—Parece que a sra. Tordier [não é muito estimada cá no bairro.

—E' até odiada, senhor!... Conhecemol-a de *farangeira*... Vive aqui ha dezoito ou dezenove annos... O predio fronteiro e o armazem de massas alimenticias do sr. Jorge Troublet era della... Veiu para aqui como criada para casa do finado Tordier, mas taes *oriscos* lhe soube armar que casou com elle apesar da *mochilla*, dotando-a o sr. Jacques com o que possuia, de que o pobre homem, com certeza, bem se arrependeu... Devia-lhe tudo, o que não impedia de o privar de tudo... E' como lhe digo... e se o marido morreu, talvez ella nesse ponto tenha já alguma cousa a roer-lhe na consciencia!

—Não percebo!—exclamou Challet, encantado por vêr a conversação revelar para o terreno que elle desejava sondar.

—Parece que pelos modos ella não fez nada para prolongar a vida do sr. Jacques Tordier!

O medico tinha trabalho em escrever as receitas, mas, talvez, por não se conformar com os remedios que elle designava, porque custavam caro, não lh'os dava, e o pobre homem lá foi puxando com a *trouxa*.

—O sr. Tordier morreu ha muito tempo?

—Ha cêrca de um mez.

De que doença?

—Sabe-se lá! Aquella casa era a casa dos mysterios!... Ninguem punha lá os pés. A carcunda prohibia a entrada até aos parentes de seu marido! Só o medico que o tratou podia dizer a que enfermidade succumbira o seu cliente, mas morreu na mesma noite que o pobre sr. Tordier!

—Na mesma noite!

—Sim, senhor assassinado.

Challet, encarregado de uma diligencia na provincia por occasião do crime, não ouvira, no regresso, falar na Segurança, do caso da rua Saint-Croix-de-la-Bretonnerie e por isso não poude deixar de exprimir um movimento de assombro.

—E até agora não se poude descobrir quem foi o auctor desse crime.

—E' singular! E não recahiram suspeitas sobre pessôa alguma!

—Parece que não... Tambem a policia é hoje tão mal feita, que os gatunos e os assassinos estão á grande...

O agente mordeu os labios, mas não podia, sem se trahir, levantar aquella accusação.

—E essa sra. Tordier é rica!

—Julgo que sim! Soube fazer com que o dinheiro rendesse dinheiro... O monstro, e justiça dizei-o, sabia levar bem a agua ao seu moinho.

—Nesse caso, deve ter constituido um bello dote á filha...

—Não lhe deu quasi nada... Metade de uma casinha em Montmartre...

—Não gosta da filha?

—Detesta-a!

—E o marido contentou-se com tão pouco!?... Ao menos, é desinteressado...

—Elle, desinteressado! Esse velhaco, que não ha vicio nenhum que não tenha... esse jogador, esse bebedôrro, sem moral, sem brio, sem nada!... Ha de encontrar o meio para a sogra, que o olha com muito bons olhos, lhe dar a chave da fortuna... Torna-se até escandalosa aquella doçura com que a sogra trata o genro... Palavra que se eu fosse mulher de má lingua... Mas, graças a Deus, posso gabar-me disso, nunca disse mal de ninguem! Mas, se eu esquadrinhasse bem no fundo de tudo isto, não sei o que lá se encontraria, ou, antes, o que eu suspeito que havia de encontrar.

—E a noiva?!

—E' a unica cousa que alli ha de interesse... ou antes digna de lastima! Que val ser desse pobre anjo, porque é um anjo entre dous diabos daquella especie! Obrigal-a-ão a morrer de desgostos aos dezesete annos! Um marido assim!... Ah! se eu estivesse no seu logar bem sei o que faria...

—Então o que havia de fazer?

—Acharia o meio de me desembaraçar desse *papalvão*, dando-lhe o remedio que se dá aos ratos!

—Vocemecê é pelos meios energicos!—disse o agente de segurança rindo.

—E, por ventura, não era uma cousa bem merecida!... Imagine que a pobre criança amava um bom rapaz, que era seu primo, o proprio filho da irmã de seu pae... e assim, coitada, via fugir todas as esperanças.

E ainda a martyrisam a todo o momento... Ah! se eu lhe estivesse na pelle, teria mais resolução! Responderia redondamente: *Não, ao sr. mairc*... Cedeu. Eis-a casada, e Deus sabe o que a mãe e o marido farão della! Essa gente está abaixo de tudo, e o que se disser em seu desabono nunca será bastante... O peior é que falar muito a respeito desta canalha até nausea!...

Acabavam de entrar alguns freguezes.

Challet deitou um rapido olhar para a rua e viu Julião, que começava a pôr os taipais nas portas da loja.

Pediu apressos para escrever, dobrou uma folha de papel em branco, em quatro, metteu no sobrescripto e ahi traçou algumas palavras que constituiam o endereço para si proprio: *Challet*, Rua de la Harpe, n. 2. Nesta

Depois, pagou a despesa e sahiu.

No armazem de Troublet, estava já tudo fechado menos a porta.

O agente seguiu pelo passeio, não a perdendo de vista.

Julião sahia naquelle momento, puxou-a para si, e, depois, encaminhou-se para o *boulevard* de Sebastopol.

Challet caminhava em direcção opposta, tendo na mão a presumida carta.

Chegando em frente do rapaz, que com as mãos nos bolsos, assoviava uma aria do café-concerto, parou.

—Você parece-me um bom rapaz. Quer ganhar cinco francos?

Julião olhou-o rindo.

—Porque não, com tanto que seja honradamente.

—Não ha nada de mais honesto.

—Então, acceito, sendo assim, e se não é mangação.

Challet tirou do bolso o dinheiro promettido.

—Kil-os saltando, os taes cinco francos.

—E não são falsos?

—O que? Parece-lhe algum intrujão, desses taes que por ahi andam impingindo moeda avariada?